

Capítulo III

A GÊNESE DA MEMÓRIA HISTÓRICA

O trabalho crítico de investigação e estabelecimento das fontes abre caminho para o conhecimento e a compreensão da gênese de uma obra, na medida em que interpreta e ordena os sucessivos estágios de sua construção, investiga suas relações com outros textos, verificando as modificações que o autor introduz nas passagens imitadas e o coeficiente de originalidade em relação à fonte inspiradora, e estuda os percursos biográficos e bibliográficos de seu autor.

A avaliação das fontes é função da Crítica de Fontes, disciplina que teve início a partir do século XVII, quando o beneditino Jean Mabillon lançou os fundamentos da “ciência do documento” em sua obra *De re diplomática*, em que conferia autoridade às fontes autênticas, “valorizando o documento escrito como prova da História, trabalho que foi continuado pelos beneditinos da Congregação de Sain-Maur e que trouxe ‘condições seguras para o conhecimento histórico’” (ABUD, 1985, p. 74). Tal disciplina destaca-se não só, mas principalmente, no ofício do historiador, que encontra nela os fundamentos para

[...] verificar se o documento realmente pertencia à determinada época e que não havia sido falsificado, se quem disponibilizava o documento era confiável e, também, a finalidade e a intenção do documento, atentando para o momento e o lugar em que foi elaborado. (VIDOTTE, 2010).

Em seu surgimento, a principal preocupação da Crítica de Fontes era a autenticidade do documento, como valor de prova da verdade dos fatos, o que lançou os fundamentos da Diplomática e da Arquivologia moderna. Entretanto, há que se considerar que, para a atual historiografia, muito mais do que a autenticidade,

•• Apropriação de fontes textuais no Século XVIII

interessa o que o documento aborda ou legitima, independentemente de um sentido de verdade. Assim, a pesquisa histórica passa a tomar as fontes documentais como manifestações empíricas do passado:

Pesquisa histórica é um processo cognitivo, no qual os dados das fontes são apreendidos e elaborados para concretizar ou modificar empiricamente perspectivas (teóricas) referentes ao passado humano. A pesquisa se ocupa primariamente da realidade das experiências, nas quais o passado se manifesta perceptivelmente, ou seja: de “fontes”. (RÜSEN, 2007, p. 99)

No contexto literário, de acordo com Spina (1955, p. 16), a Crítica de Fontes consiste na investigação das fontes lidas e utilizadas por um escritor, procedendo “a um balanço delas” e acusando a sua “maior ou menor incidência (constantes)”, com a finalidade de compreender a personalidade literária do escritor e a sua obra. Dessa forma, a crítica de fontes está relacionada ao estudo da gênese literária, de modo a revelar, segundo Christofe (1996, p. 62), as fontes que forneceram ao escritor o tema de sua obra.

O trabalho da Filologia compreende a crítica de fontes, tomada tanto como uma das operações processuais da pesquisa histórica, que considera a fonte como uma manifestação empírica do passado, quanto uma etapa fundamental na investigação da gênese textual, uma vez que se apoia no estudo do texto escrito, explorando exaustiva e conjuntamente os seus mais variados aspectos, dentre os quais o linguístico, literário, crítico-textual e sociohistórico.

Para além de cuidar da edição de textos, a Filologia preocupa-se também em examinar a fidelidade de transcrições, cópias e edições, assim como em estabelecer a sua autoria e procedência, no que Spina (1994, p. 83) diz ser a sua função adjetiva. Sob o viés da interpretação, essa ciência torna possível resgatar no texto as condições materiais e sociais de sua composição, circulação, transmissão e apropriação, estabelecendo a relação entre texto e autoria.

Na Filologia, as questões relacionadas à gênese do texto e a sua transmissão são objeto de estudo privilegiado da Crítica Genética e da Crítica Textual, que parte do princípio de que, no processo de sua transmissão, os textos estão sujeitos a alterações, sendo necessário reconhecê-las. Neste sentido, a Crítica Textual presta-se também ao estudo dessas alterações, ou variantes, que, conforme Candido (2005, p. 37), é de grande interesse para o conhecimento da intenção de um autor e, por conseguinte, do seu processo criador. Ao ocupar-se do processo de transmissão dos textos, a Crítica Textual tem como objetivo a restituição e fixação da sua forma genuína.

Dialogando e firmando relações com esses campos do saber, que oferecem os métodos necessários para a compreensão de todas as particularidades dos textos, é possível realizar um exame pormenorizado e interpretativo dos dados coletados na colação das fontes, permitindo caminhar com segurança rumo ao *modus operandi* de Manuel Cardoso de Abreu na composição da *Memória História da Capitania de São Paulo*.

Identificou-se, então, nesse texto, a presença de outros cinco textos do século XVIII, que sofreram sucessivas alterações, a saber: as *Memórias para a História da Capitania de São Vicente*, de Frei Gaspar da Madre de Deus, a *História da Capitania de São Vicente*, a *Notícia Histórica da Expulsão dos Jesuítas do Colégio de São Paulo* e a *Nobiliarquia Paulistana Histórica e Genealógica*, de Pedro Taques de Almeida Paes Leme, e o *Divertimento Admirável*, do próprio Manuel Cardoso, como se apresenta no esquema a seguir:

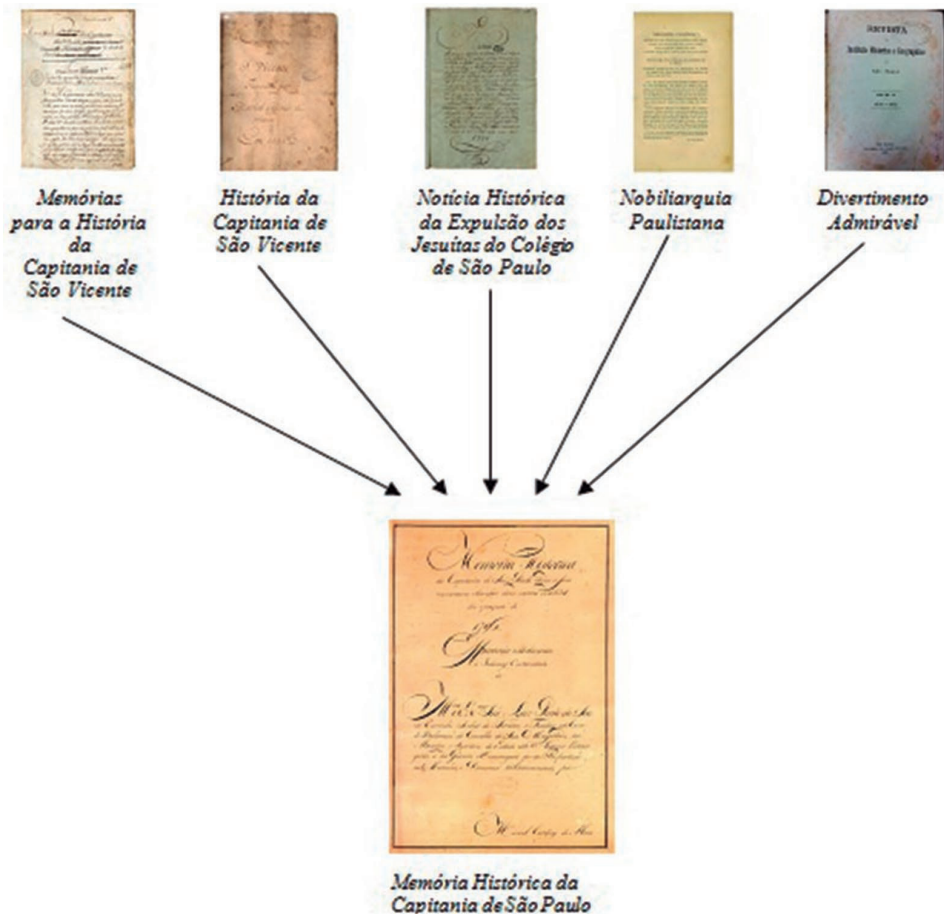


Figura 8. COSTA (2012). Fontes utilizadas na composição da *Memória Histórica*.

•• Apropriação de fontes textuais no Século XVIII

Identificadas as fontes que compõem a *Memória Histórica*¹, passou-se à localização e coleta de todos os seus testemunhos manuscritos e impressos, sendo necessária a visita virtual e presencial a arquivos e bibliotecas no Brasil e em Portugal.

Depois que todos os testemunhos foram coletados e descritos, seguiu-se a escolha dos testemunhos de colação e a transcrição dos manuscritos.

A colação dos testemunhos é a base para o procedimento de análise propriamente dita, o qual parte do pressuposto de que, na passagem de um texto para o outro, Manuel Cardoso de Abreu praticou uma série de alterações intencionais, com a finalidade de compor um novo texto a partir da fusão de suas fontes. Assim, realizou-se a colação, linha a linha, da *Memória Histórica* com os testemunhos A, B, C, D e E², procurando dar conta de todas as lições divergentes, da qual resultou um quadro global de tais lições. A partir desse quadro, foi possível organizar as variantes de acordo com sua categoria e, então, dar início à etapa de análise qualitativa e quantitativa.

De modo a selecionar e analisar as variantes textuais e linguísticas encontradas e estabelecer os padrões através dos quais essas variantes se manifestam, buscaram-se subsídios na categorização de erros de cópia proposta por Blecua (1983, p. 20-30). As categorias abaixo aplicam-se, neste trabalho, tanto a casos de modificação originados de intervenção voluntária, como a casos de alterações acidentais, cometidas de forma inconsciente:

1. **Adição:** repetição de uma letra, sílaba, palavra ou frase breve, em um contexto de proximidade de palavras ou frases semelhantes.
2. **Omissão:** supressão de uma letra, sílaba, palavra ou frase de extensão variável quando o elemento que vêm a seguir lhe é idêntico ou muito semelhante, como é o caso, por exemplo, do erro de ditado interior ou o fenômeno conhecido como salto por homeoteleuto ou de igual a igual.
3. **Alteração de ordem:** inversão da ordem de letras, sílabas, palavras ou frases contíguas.

¹ Tal etapa contou com a leitura de obras de referência, como dicionários bibliográficos, dicionários e enciclopédias literárias, obras de história e historiografia do Brasil e as revistas do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e de São Paulo.

² **A:** *Memórias para a História da Capitania de São Vicente*; **B:** *História da Capitania de São Vicente*; **C:** *Notícia Histórica da Expulsão dos Jesuítas do Colégio de São Paulo*; **D:** *Nobiliarquia Paulistana Histórica e Genealógica*; **E:** *Divertimento Admirável*; **F:** *Memória Histórica da Capitania de São Paulo*.

4. **Substituição:** é uma variante própria da leitura do modelo, que afeta com mais frequência uma palavra, pela proximidade com outra semelhante. Neste fenômeno, o caso mais emblemático é o da *lectio facillior* ou trivialização, quando o copista substitui uma palavra ou uma passagem do texto pela lição mais fácil ou inovadora. Além desse caso, há também os casos de substituição por confusão de nomes próprios que se repetem, por sinônimos e por antônimos.

É importante salientar que existem particularidades em relação ao tipo de texto utilizado por Blecua para a categorização dos erros próprios do ato de cópia e o texto da *Memória Histórica*, o que, evidentemente, permitiu adaptações ao seu método. Primeiramente, ainda que haja poucos casos de lapsos de escrita no texto, isto é, variantes involuntárias, este trabalho volta-se para ocorrências voluntárias e involuntárias. Além disso, afora as variantes que se adequam a essa classificação, outros tipos foram encontrados no texto, tendo sido necessário buscar outras categorias em outros referenciais, como é o caso da reelaboração e da paragrafação.

O conceito de reelaboração considerado aqui é semelhante ao usado por Souza (2011, p. 592), que, por sua vez, teve como base a obra *Principi di Critica Testuale* (1972), do filólogo italiano D'Arco Silvio Avalle, quando este trata do *rifacimento*, um processo de adaptação ou atualização linguística e estilística.

A reelaboração textual consiste em uma nova apresentação de uma frase, trecho ou parágrafo do texto-fonte em função do seu conteúdo, buscando-se recuperar o contexto linguístico e situacional do evento de onde o trecho foi selecionado. Nesse processo, que algumas vezes acaba por gerar construções sem equivalência semântica, o estilo do autor é modificado, pois o grau de interferência na expressão e no conteúdo do texto é muito grande, maior do que no processo de substituição.

A paragrafação é entendida como um tipo de alteração feita no parágrafo, como salienta Souza (2011, p. 591), seja atuando em sua ordem ou em sua quantidade e extensão.

Há que se observar ainda que não serão consideradas nesta análise as variantes gráficas, porque as alterações mais significativas, que atingem o sentido do texto e o estilo do autor, operando uma intervenção efetiva, são as variantes linguísticas e textuais.

O exame das relações entre os textos em causa é apresentado da seguinte forma: os fragmentos dos textos em que ocorre modificação foram selecionados e

•• Apropriação de fontes textuais no Século XVIII

distribuídos conforme o tipo de alteração introduzida (adição, omissão, alteração de ordem, substituição, reelaboração e paragrafação); dentro da sistematização das lições variantes, os fragmentos são colocados aos pares, um abaixo do outro, antecedidos pela sigla do texto correspondente, com a dita alteração destacada em negrito³.

O levantamento das lições variantes foi exaustivo em todos os testemunhos colacionados. No entanto, dada a extensão das obras, não são apresentadas neste capítulo todas as ocorrências encontradas, apenas exemplos de cada categoria. Aos exemplos apresentados, escolhidos a partir de sua relevância no quadro geral das lições recolhidas, fazem-se comentários que buscam identificar padrões ou subpadrões de modificação dentro das grandes categorias de alteração acima apresentadas.

3.1. PROCEDIMENTOS DE CÓPIA

A invenção da Imprensa, em meados do século XV, foi um divisor de águas na história da transmissão da cultura no Ocidente, uma vez que, além de possibilitar a rápida reprodução e circulação dos livros, deu início ao estabelecimento dos limites entre autor, leitor e comentarista, garantindo ao autor a possibilidade de ter seu nome associado ao seu texto, o qual já não podia ser reproduzido ou alterado com tanta liberdade pelo receptor.

Antes disso, conforme declara Zumthor (1993, p. 55), a transmissão da poesia medieval dava-se pelas cópias manuscritas, realizadas por copistas⁴, profissionais para os quais, em geral, os textos eram ditados e por eles reproduzidos com maior ou menor grau de fidedignidade, visto que o trabalho de cópia era frequentemente sujeito a erros, seja pela má compreensão do texto, por distrações ou pelo cansaço físico e psicológico de quem copiava. Além disso, havia por parte do copista a liberdade de intervir no texto, emendando-o, adequando-o à sua língua e à sua época ou até mesmo inserindo partes de outras obras ou recriando passagens, de modo que a cópia ganhava aspectos que a distanciavam do seu original, o que, de acordo com Picosque (2008, p. 52), “indicava uma ‘apropriação literal’ dos escritos aos quais os leitores tinham acesso”.

³ Há que se considerar os textos resultantes das edições semidiplomáticas feitas pela autora deste livro. No caso da *Memória Histórica*, utilizou-se a lição de Costa (2007). As edições dos outros manuscritos ainda não foram publicadas.

⁴ Também chamados de librarii ou scriptores (ARNS, 2007, p. 56).

O filólogo espanhol Alberto Blecua, em seu *Manual de Crítica Textual* (1983), disserta sobre as modificações ou erros de cópia durante o processo de transmissão do texto. Tais erros podem ser involuntários, como lapsos próprios do ato de cópia, ou decorrer de intervenção voluntária do copista. No primeiro caso, baseado nas categorias modificativas aristotélicas, os erros recebem a seguinte classificação: por adição (*adiectio*), por omissão (*detractatio*), por alteração de ordem (*transmutatio*) e por substituição (*immutatio*). Os erros ainda podem ter outra tipologia, como é o caso dos *visuais*, *mnemônicos*, *psicológicos* e *mecânicos*⁵. Os erros alheios ao copista são devidos às condições materiais do livro, como a perda de trechos pela ação do tempo, da umidade, do fogo etc. (BLECUA, 1983, p. 30).

Ao analisar os múltiplos casos particulares dos erros que cometem os copistas, sistematizando-os em uma tipologia limitada, Blecua tem em conta o *Libro de Buen Amor*, obra representativa da poesia medieval. Todavia há que se considerar que o comportamento dos copistas medievais também pode ser observado em autores modernos, como assevera Spaggiari e Perugi (2004, p. 80), no que concerne à natureza dos erros, e podem ocorrer, segundo Castro (1990, p. 52), no “plano substantivo, que concerne à estrutura linguística e semântica do texto” e no “plano dos acidentais, que respeita à sua forma gráfica e ortográfica”, respectivamente.

Enquanto os erros acidentais são puramente mecânicos, ou seja, “provocados pela distração, o cansaço manual, a velocidade de escrita” (CASTRO, 1990, p. 54), as variantes substantivas são erros não mecânicos, baseados, de acordo com Kane (1988b, 78-95 apud SPAGGIARI; PERUGI, 2004, p. 73), em quatro causas principais, a saber:

- 1) produção dum texto mais fácil (“easier”, “more explicit”) do ponto de vista gramatical, lexical e, geralmente falando, contextual; 2) produção dum texto mais enfático (o copista participa na produção autoral); 3) substituição voluntária ocasionada quer por incompreensão do texto original, quer por preferência estilística, quer por necessidade de paliar as sequências duma precedente corruptela (“smoothing”), quer por censura; 4) alteração do esquema métrico.

São as variantes substantivas que conferem autoridade a um testemunho, porque, enquanto alterações conscientes, elas atingem o sentido do texto (KANE, 1989, p. 187 apud SPAGGIARI, PERUGI, 2004, p. 101) e, por que não dizer, o estilo do autor.

⁵ De acordo com a descrição de Dain (1949, p. 38), essas alterações podem ocorrer por leitura do texto, retenção do texto, ditado interior e manejo da mão, respectivamente.

•• Apropriação de fontes textuais no Século XVIII

Até aqui se falou dos tipos de erros suscetíveis nas etapas sucessivas que constituem o processo de cópia de um texto, através de procedimentos voluntários ou involuntários do autor ou de terceiros. Quando se trata da cópia de textos, não com a finalidade específica de sua transmissão, mas como um processo de retextualização, verifica-se que são inseridas alterações para que a reprodução não seja idêntica e, assim, facilmente reconhecida. Tais alterações identificam-se com as características das variantes substantivas, na medida em que são voluntárias e atingem estruturas linguísticas e textuais, modificando, em alguns casos, o sentido do texto-fonte.

A *Memória Histórica* é um exemplo de texto que reproduz um processo de modificação de outros textos, em que estão em jogo mecanismos de reordenação e adequação textual nos níveis sintático, lexical e informacional, tais como a supressão e a adição de elementos linguísticos ou informações textuais, a reordenação da ordem de palavras e orações, a substituição de palavras ou construções gramaticais e o uso de sinônimos. Tendo essas características, esse texto torna-se objeto para a análise das variantes, entendidas aqui como as lições⁶ resultantes da intervenção de Manuel Cardoso de Abreu em suas fontes.

Partindo da identificação, exame e cotejo dos textos-base, buscou-se estabelecer um sistema que destacasse as lições variantes entre os testemunhos, sob um enfoque filológico, de modo a não somente fundamentar a prática da cópia, mas também reconstruir e descrever os procedimentos de retextualização.

O *corpus* para a realização desta análise apresenta as divergências encontradas a partir da colação de oito testemunhos, quatro manuscritos e quatro impressos, das obras de Frei Gaspar da Madre de Deus, Pedro Taques de Almeida Paes Leme e Manuel Cardoso de Abreu:

Pedro Taques de Almeida Paes Leme:

1. *História da Capitania de São Vicente*
3ª edição – 2004
2. *Notícia Histórica da Expulsão dos Jesuítas do Colégio de São Paulo*
Ms. apógrafo, Coleção Manuscritos do Brasil, número 48, do ANTT
3. *Notícia Histórica da Expulsão dos Jesuítas do Colégio de São Paulo*
1ª edição – 1849
4. *Nobiliarquia Paulistana*
1ª edição – 1870

⁶ Emprega-se o termo lição para o conteúdo de um lugar do texto (GLOSSÁRIO DE CRÍTICA TEXTUAL, 2012).

Frei Gaspar da Madre de Deus:

5. *Memórias para a História da Capitania de São Vicente*
Ms. autógrafo, cota Ms. Azul 1751, da ACL
6. *Memórias para a História da Capitania de São Vicente*
Ms. apógrafo, cota 09, 03, 008, da BNRJ

Manuel Cardoso de Abreu:

7. *Divertimento Admirável*
3ª edição – 1977
8. *Memória Histórica da Capitania de São Paulo*
Ms. de cota E11571, do AESP

Em várias de suas obras, o historiador Afonso Taunay discorre sobre o fato de a *Memória Histórica da Capitania de São Paulo* ser o resultado da apropriação de outros textos. No entanto, o texto-fonte principal que serviu de modelo para sua estrutura e o seu conteúdo é as *Memórias para a História da Capitania de São Vicente*, do frei beneditino Gaspar da Madre de Deus. A partir desse texto, Manuel Cardoso de Abreu deu início à sua memória, incluindo-lhe uma introdução, alguns trechos e parágrafos e um capítulo final, cuja procedência não foi identificada, além de trechos de seu texto *Divertimento Admirável* e de obras de Pedro Taques de Almeida Paes Leme.

Na tabela a seguir é possível observar a localização das fontes no texto da *Memória Histórica*:

Tabela 1. Localização das fontes no texto da *Memória Histórica*

<i>MEMÓRIA HISTÓRICA DA CAPITANIA DE SÃO PAULO</i> Manuel Cardoso de Abreu	
Título	-
Introdução	-
§ 1 – 63	A
§ 63 (4ª linha – 7ª linha)	B
§ 63 (8ª linha) – 69 (5ª linha)	A
§ 69 (5ª linha – 15ª linha)	B
§ 69 (15ª linha) – 189 (17ª linha)	A
§ 189 (18ª linha – 23ª linha)	E
§ 190 – 203 (3ª linha)	A

•• Apropriação de fontes textuais no Século XVIII

§ 203 (3ª linha – 6ª linha)	E
§ 203 (20ª linha – 27ª linha)	E
§ 203 (28ª linha) – 217 (19ª linha)	A
§ 218 – 220	A
§ 221 – 238	C
§ 239 – 243	-
§ 244 – 326 (10ª linha)	A
§ 327 – 327 (13ª linha)	A
§ 327 (13ª linha – 53ª linha)	B
§ 328 – 330 (5ª linha)	A
§ 330 (5ª linha – 15ª linha)	B
§ 331 – 351 (61ª linha)	A
§ 351 (61ª linha) – 363	B
§ 364	A
§ 365 – 369	B
§ 370 – 380	A
§ 381 – 423	B
§ 424 – 426	-
§ 427	D
§ 428 -526	-

Fonte: COSTA, Renata Ferreira.

A *História da Capitania de São Vicente*, de Pedro Taques de Almeida Paes Leme, trata da história da capitania desde os seus primeiros donatários, Martim Afonso de Sousa e seu irmão Pero Lopes de Sousa, até a sua incorporação à Coroa de Portugal.

Dessa obra, foram identificados muitos parágrafos em diferentes partes da *Memória Histórica*. Considerando que a obra possui 166 parágrafos, dos quais foram copiados 54, pode-se dizer que Manuel Cardoso de Abreu se apropriou de cerca de 32% da *História da Capitania*.

A partir da pesquisa dos testemunhos dessa obra, identificaram-se 3 manuscritos em arquivos brasileiros: Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (Rio de Janeiro) [2], DL 975.10 e DL 975.20 [frag.], e Biblioteca Nacional (Rio de Janeiro),

I-30, 24, 1 [adap.], além de 3 impressos: *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*. Rio de Janeiro: Tipografia de João Ignácio da Silva, 1847, tomo IX, p. 137-178/293-328/445-476; São Paulo: Melhoramentos, [1928], e Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2004 (Edições do Senado Federal, v. 129).

Como não foi possível a reprodução do manuscrito da *História da Capitania de São Vicente*, pois o processo de obtenção de cópias junto à instituição depositária é oneroso, o testemunho de colação eleito foi a 3ª edição da obra, de 2004, por ser mais acessível e facilitar a recolha das variantes, uma vez que também se encontra em formato digital.

A *Notícia Histórica da Expulsão dos Jesuítas do Colégio de São Paulo*, de Pedro Taques, disserta sobre os conflitos entre paulistas e jesuítas no século XVII pelo controle da mão de obra indígena, o que obrigou os padres a abandonar o seu colégio em 1649.

Esse fato foi um marco na história de São Paulo, de modo que não poderia deixar de ser relatado nas memórias da capitania. Assim, essa matéria é tratada na *Memória Histórica* a partir da transcrição de aproximadamente 57% da obra de Pedro Taques: 30 parágrafos de um total de 52.

Foram identificados 2 testemunhos manuscritos da *Notícia Histórica*: Brasil [1], Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (Rio de Janeiro), *DL 42.17*, e Portugal [1], Arquivo Nacional da Torre do Tombo (Lisboa), *Coleção Mss. do Brasil*, n. 48, ff. 128-149.

De sua tradição impressa constam 2 edições: *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*. Rio de Janeiro: Tipografia Universal de Laemmert, 1849, tomo 12, p. 5-40, e São Paulo, Caieiras, Rio de Janeiro: Melhoramentos, [1929].

Para a colação com a *Memória Histórica* foram escolhidos dois testemunhos da *Notícia Histórica*: o manuscrito depositado na Torre do Tombo, uma vez que o manuscrito do Instituto Histórico encontra-se em péssimo estado de conservação, o que impediu a sua consulta, e a primeira edição da obra, na Revista do Instituto Histórico. A escolha de trabalhar com dois testemunhos, o manuscrito e o impresso, prende-se ao fato de haver algumas discrepâncias entre os textos desses testemunhos, como, por exemplo, a diferença de paragrafação e a ausência de algumas palavras ou frases no manuscrito.

A *Nobiliarquia Paulistana Histórica e Genealógica* é a maior obra de Pedro Taques, que registra a história e a genealogia dos primeiros povoadores de São Paulo, até a década de 70 do século XVIII.

•• Apropriação de fontes textuais no Século XVIII

Dessa obra, Manuel Cardoso de Abreu utilizou somente um parágrafo, inserido no capítulo VI do título dos “Prados” e que corresponde a uma carta régia aos oficiais da câmara da vila de São Paulo, de 1677.

Os manuscritos da *Nobiliarquia* não foram encontrados, mas a tradição impressa da obra conta com seis edições, correspondentes a vinte e quatro títulos genealógicos, a saber: *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*. Rio de Janeiro: Garnier, 1870, tomo XXXIII, v. 41, 2ª parte, p. 27-185/249-335; *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1940, tomo especial, v. 2; 3. ed. São Paulo: Livraria Martins Editora, 1953, tomo II, (Biblioteca Histórica Paulista IV), e 5. ed. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: EDUSP, 1980, tomo II, (Reconquista do Brasil, v. 6).

Escolheu-se como texto de colação a primeira edição da obra, de 1870, cujo parágrafo transcrito encontra-se nas páginas 152 e 153.

Memórias para a História da Capitania de São Vicente é a obra mais emblemática de Frei Gaspar da Madre de Deus, na qual o frei beneditino revela a origem da capitania e os acontecimentos que marcaram sua história.

Essa obra configura-se como o texto-fonte principal para a estrutura e o conteúdo da *Memória Histórica*. Além disso, dentre as cinco fontes identificadas de que se serviu Manuel Cardoso, esse texto é o que apresenta o maior percentual de aproveitamento, correspondente na *Memória Histórica* a aproximadamente 54,2% (38.157 palavras de um total de 70.390).

A pesquisa das fontes da *Memória Histórica* permitiu identificar 3 testemunhos manuscritos das *Memórias* de Frei Gaspar, distribuídos em dois diferentes países: Brasil [1], Biblioteca Nacional (Rio de Janeiro), 09, 03, 008, e Portugal [2], Academia de Ciências (Lisboa), *série Ms.Azul*, n. 1751; Arquivo Nacional da Torre do Tombo (Lisboa), *Coleção Mss. do Brasil*, n. 48, ff. 1-35 [frag.].

Além dos testemunhos manuscritos, as *Memórias* contam com uma tradição impressa de 6 edições: Academia Real das Ciências (Lisboa, 1797); Tipografia de Agostinho de Freitas Guimarães (Rio de Janeiro, 1847); Weiszflog Irmãos (São Paulo e Rio de Janeiro, 1920); Livraria Martins Editora (São Paulo, 1953); Itatiaia e EDUSP (Belo Horizonte e São Paulo, 1975) e Senado Federal, Conselho Editorial (Brasília, 2010, Edições do Senado Federal, v. 129).

Essa recensão dos testemunhos de Frei Gaspar permite dizer que, ainda que não tenha tido uma grande difusão, considerando-se outros historiadores do Brasil em épocas aproximadas, a circulação dessa obra atravessou séculos.

Considerando-se que a apropriação textual de Manuel Cardoso para a composição da *Memória Histórica* deu-se em um contexto de tradição manuscrita, elegeu-se, para a colação, o testemunho manuscrito das *Memórias* depositado na ACL, único testemunho autógrafo dessa obra. No entanto, dado que esse texto apresenta diversas emendas apógrafas, inseridas por Diogo de Toledo Lara e Ordoñes a pedido da Academia, para que pudesse ser publicado, o que será levado em conta na colação é o texto autógrafo de Frei Gaspar, sem as emendas, ou seja, o texto com a primeira camada textual.

Há que se considerar ainda que há, nesse códice, oito fólios diferentes dos fólios originais, inseridos posteriormente ao caderno, escritos totalmente pelo punho de Diogo Ordoñes, cuja matéria, em muitos lugares, diverge do que escreveu Frei Gaspar⁷. Dessa forma, a colação entre A e F, nesses lugares, se dará em conjunto com o manuscrito das *Memórias para a História da Capitania de São Vicente* conservado na BNRJ, cota 09, 03, 008.

O capítulo XIII do texto intitulado *Divertimento Admirável: para os historiadores observarem as máquinas do mundo reconhecidas nos sertões da navegação das Minas de Cuiabá e Mato Grosso*, de Manuel Cardoso de Abreu, é um registro da cidade de São Paulo em fins do século XVIII. É deste capítulo, especificamente dos parágrafos 2 e 3, sobre o terreno da cidade e suas igrejas e conventos, respectivamente, que Manuel Cardoso se valeu para a composição de sua *Memória Histórica*.

Do parágrafo 2 foi aproveitada somente a primeira frase, enquanto o parágrafo 3 foi transcrito quase em sua totalidade, com exceção da última frase. Isso representa um aproveitamento de aproximadamente 1,8% do *Divertimento Admirável*.

Foram encontrados, dessa obra, 2 testemunhos manuscritos: Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (Rio de Janeiro) [2], DL 50.2 [frag.] e DL 50.3.

Sua tradição impressa é composta de 3 edições: *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo*. São Paulo: Tipografia do Diário Oficial, 1902, vol. 6, p. 253-293; *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1914, vol. 77 (2ª parte), p. 125-156, e *Roteiros e Notícias de São Paulo Colonial (1751-1804)*. São Paulo: Governo do Estado, 1977, p. 53-87 (Coleção Paulística, v. 1).

⁷ Para que se conhecesse a lição original de Frei Gaspar, a comparação foi realizada com o manuscrito das *Memórias* da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, cota 09, 03, 008.

- Apropriação de fontes textuais no Século XVIII

Devido às dificuldades de reprodução do manuscrito do *Divertimento Admirável*, foi considerada como testemunho de colação a 3ª edição da obra, reprodução mais acessível da 1ª edição, já que a 2ª apresentava divergências em relação à 1ª.

3.2. CATEGORIZAÇÃO DAS LIÇÕES VARIANTES

A seguir apresenta-se a categorização de exemplos das lições variantes entre A, B, C, D e E, textos-fonte, e F, o texto da *Memória Histórica*:

3.2.1. Adição

Nos casos a seguir, verifica-se a coordenação de mais um elemento à oração. O conectivo *e* estabelece, nesses casos, uma expansão de constituintes, assim como *ou* estabelece uma alternância entre esses elementos, os quais compartilham o mesmo traço morfológico e semântico:

A: a Esquadra navegava

F: a Esquadra, **ou Armada** navegava

A: os Índios das outras Aldéas,

F: os Índios das outras **Nasçoens, e** Aldeyas,

A: com o tratamento de Cavalleiros Fidalgos,

F: com o **Caracter, ou** tratamento de Cavalleiros Fidalgos,

A: quem Ler, o que elle mesmo refere

F: quem ler, o que elle **escreveo, e** refere

B: Martim Afonso de Sousa,

F: Martim Afonso de Souza, **e Seus Successores,**

B: foi seu primeiro provedor Brás Cubas,

F: foi Seu primeiro Povoador, **e Fundador** Bras Cubas,

B: extraiu boa prata, frei Pedro de Sousa,

F: extrahio, **e fundio** Prata Frei Pedro de Souza,

B: Esta é a capitania de São Vicente,

F: Esta hé, **ou foi** a Capitania de Saõ Vicente

C: subrepticio, tudo o que em prejuizo deste povo lhe viesse,

F: Subrepticio, **e obrepticio** tudo o que em prejuizo deste Povo lhe viesse,

Outro caso de adição é a inserção da conjunção coordenativa aditiva *e* em associação a advérbios, estabelecendo relação de temporalidade, ou a preposições:

A: pelo beneficio da sua não esperada felicidade, mandou

F: pelo beneficio da Sua felicidade, **e logo** mandou

B: no mesmo tempo do Conde de Monsanto

F: no mesmo tempo, **e por Provizaõ** do dito Conde de Monsanto,

A adição da conjunção *e*, que estabelece uma relação coordenativa entre termos e orações, facilita a passagem de uma ideia a outra ou entre termos, ou ainda dá sequência a uma enumeração:

A: muitos Indios concorreraõ; o gosto da libertinagem os occupou,

F: muitos Indios concorreraõ, **e** o gosto da libertinagem os Occupou:

A: e todos seos filhos, nettos herdeiros, e Successores,

F: e todos seus filhos, Netos, **e** Erdeiros, e Successores,

B: as despesas da viagem. Prevenido com forças

F: as despesas da Viagem. **E** prevenido Com forças

B: doação de Martim Afonso de Sousa, foi fundada em 1667

F: Doação de Martim Afonso de Souza, **e** foi fundada em 1667

C: por cuja falta ignoramos o mais, que ella poderia conther a sua data,

F: por cuja falta se ignora o mais, que ella poderia conter, **e** a Sua data:

C: ao Reverendo Prelado Administrador desta repartizaõ

F: ao Reverendo Prelado, **e** Administrador desta repartição,

Outros tipos de conjunções coordenativas foram adicionados, como é o caso das explicativas *pois* e *porque*. Verifica-se, nesses casos, que as orações nas fontes são independentes, separadas pelo ponto final, e, em **F**, ao compartilharem um tópico comum, articulam-se por meio do conectivo:

A: para os amarem com excesso. Eraõ os Mamalucos os melhores Soldados

F: para os amarem com excesso, **pois** eraõ os Mamelucos melhores Soldados

A: quem lhe cõmunicou as noticias. O Posto de Governador,

F: quem lhe communicou as noticias, **porque** este Posto de Governador

B: sobre o Rio de Janeiro, tendo mandado a armada

F: Sobre o Rio de Janeiro, **porque** tendo mandado a Armada

Conforme explicamos, no processo de cópia das fontes para **F**, houve uma série de procedimentos voluntários do copista, como são, por exemplo, a omissão, a substituição e a alteração da ordem dos termos ou fragmentos textuais. Essas operações, algumas vezes, levam-no a, obrigatoriamente, adicionar outro termo à oração para que o texto continue coeso e coerente, funcionando como uma espécie de adaptação à nova realidade textual:

A: e agora vou convencer de faLsas as outras noticias de Pita.

F: e agora vai-se **a** convencer de falsas as outras noticias de Pita.

•• Apropriação de fontes textuais no Século XVIII

A: e outra na Villa de Santos, tambem extrahida dos Livros da Fazenda Real, cujo teor he o seguinte: (L)

F: e outra na Villa de Santos, cujo theor hé o Seguinte. (p) **Sendo** tambem extrahida dos Livros da Fazenda Real.

C: aos 7 de outubro de 1647 = Rey

Reconhecida, e respeitada a Paternal Clemencia do Soberano,

F: a 7 de outubro de 1647. (z) **E sendo** reconhecida, e respeitada a Paternal Clemencia do Soberano,

A inclusão da locução conjuntiva *etcoetera* ao fim da oração marca uma possível continuidade do assunto, que na verdade não existe no texto-fonte:

A: sendo o sitio desta dita Villa tudo mato.

F: sendo o Sitio desta Villa tudo mato. **Etcoetera.**

A: e Jurisdição da Villa de Santos da Capitania de São Vicente.

F: e jurisdição da Villa de Santos, da Capitania de São Vicente **etcoetera.**

B: pela dita homenagem tem de obrigação.

F: como pela dita homenagem tem de obrigação **etcoetera.**

Outro conjunto de adições representa casos de determinação ou explicação de um termo já existente. Tais casos ocorrem pela inserção de artigos determinados, advérbios, locuções adverbiais, adjetivos, substantivos e sintagmas:

A: No Archivo do Convento do Carmo existem os Autos

F: No Archivo do Convento do Carmo **de Santos** existem os Autos

A: e Guarda mór das Minas;

F: e Guarda Mor **Geral** das Minas,

A: hoje chamaõ-lhe Piassaguera,

F: hoje lhe chamão **o Porto de** Piassaguera,

A: o peor, que tem o mundo,

F: o peyor, **naquelle tempo**, que havia no mundo,

B: havia feito Dona Isabel de Lima de Sousa de Miranda,

F: havia feito **a ultima Donataria** Dona Izabel de Lima de Souza e Miranda,

B: carta precatória executória

F: Carta **de Deligencia** Precatoria, executoria

B: para conhecimento das vilas

F: para **verdadeiro** conhecimento das Villas,

B: ao seu rei Teviriçá,

F: o seu Rey Teviriçá **referido**,

C: para beneficio da Cultura

F: para **o** beneficio da Cultura,

C: athe que descobertas por Affonso Sardinha as primeiras Minas de oiro de lavagens

F: athé que descobertas por Afonso Sardinha, **neste continente**, as primeiras Minas de Ouro de lavagens

C: o padre Pedro Homem Albernás,

F: o **Reverendo** Padre Pedro Homem Albernáz,

C: por se ver o reconcavo da Bahya hostilizado,

F: por se ver o reconcavo da Bahya hostilizado **destes inimigos**,

D: Officiaes da Camara de São Paulo. Eu o principe vos envio saudar.

F: Officiaes da Camara **da Villa** de Saõ Paulo. Eu o Principe vos invio **muito** Saudar.

D: e porque não poderão fazer

F: e porque **o** não poderaõ fazer

E: a Sé,

F: a Sé **Cathedral**;

E: São Gonçalo dos Pardos,

F: Saõ Gonçallo **Garcia**, dos **homens** pardos;

Encontram-se casos de adição de pronomes relativos, alguns dos quais estão relacionados ao fato de ter havido uma reelaboração do texto-fonte, ou de conjunções subordinativas, que estabelecem, entre as orações, uma relação de dependência de sentido:

B: vila de São Vicente. Fogaça porém se opôs

F: Villa Capital de Saõ Vicente; **ao que** Fogaça se opós

B: A vila de Santos está em vinte e quatro graus

F: A Villa de Santos/de que já tratamos/**que** está em 24 graos

B: e lhe não constava haver provisão alguma,

F: e **que** não lhe constava haver Provizaõ alguma,

Em relação à inserção do pronome *se*, verifica-se que há construções reflexivas e construções ligadas à indeterminação do sujeito:

A: creu poder aproveitar a occaziaõ,

F: creio poder aproveitar-**se da** Occaziaõ,

A: Tambem não ha de negar que era do Rey a Armada, quem Ler a Carta Regia

F: Tambem não **se** ha de negar que era do Rey a Armada, quem ler a Carta Regia,

B: passeando por ela

F: passeando-**se** por ella,

B: e cumpra este alvará

F: e Cumprace este Alvará

•• Apropriação de fontes textuais no Século XVIII

O processo de adição também se dá no nível informacional, através da inserção de palavras, sintagmas, frases, trechos e parágrafos de tamanho variável, que contêm informações complementares às já existentes ou que estabelecem a articulação de frases e orações:

A: habitação antiga de seos Pays e Avós.

F: habitação antiga de Seus Pays, e Avós.

Este nome Pirátininga significa no idioma gentilico Peixe Seco, por se achar naquelles Campos Pirátininga o muito Peixe, que com a inundação do Rio Tye-tê recebiam os ditos Campos, os quais, depois da mudança da Aldeya, tomou o nome de Campos de Guarê, que quer dizer couza, que foi, e não hé.

A: se deo o appellido de Capitania de São Paulo

F: se deo o apelido de Capitania de São Paulo. **A dita Villa de São Sebastião tem hoje em si o numero de 5 mil 238 almas.**

A: extrahido das Minas geraes, Cuyabá, e Goiazes nos seos principios;

F: extrahidos das Minas Geraes, Cuyaba; **Mato grosso**, e Goyas nos Seus principios.

A: eraõ gente rustica e acostumada a matar nas guerras,

F: era gente rustica, **desconfiada**, e acostumada a matar nas guerras,

B: Pedro Lopes de Moura – Leonardo Carneiro.

F: Pedro Lopes de Moura == Leonardo Carneiro == **Manoel Fernandez Porto.**

B: e ordenarem seus constituintes: que tinha feito pleito

F: e ordenarem Seus Constituintes. **Alem de** que tinha feito preito

B: ser fundada em janeiro de 1567 por Mem de Sá,

F: Ser fundada em 1567, por **Estacio de Sá, e depois por seu Tio** Mem de Sá,

B: sendo com isso cauza, e origem de se matar muita multidaõ de homens, mulheres, moças, moços, e meninos

F: sendo com isso cauza, **/deste Apostata, que chegou a ser publico Pregador da infame doutrina de Lutero, trata o Livro Castrioto Luzitano da restauração de Pernambuco no Livro sexto numero 17/**e origem de Se matar muita multidaõ de homens, mulheres, moças, moços, e meninos,

C: ententaraõ os moradores de Sam Paulo expulsar aos Iezuitas

F: intentarão os moradores de São Paulo **tornar a** expulsar os Iezuitas

D: como merecem tão leaes vassallos. Escripta em Lisboa a 29 de Novembro de 1677. Principe. Conde de Val dos Reis.

F: como merecem taõ leaes Vassallos; e **emquanto a queixa, que me fazeis sobre a repartição do Sal, preço porque se vos vende, e excesso dos Officiaes da Villa de Santos, o Dezembargador Ioaõ da Rocha Pita, que invio a deligencias do meu Serviço a essas Capitancias/leva ordem minha para compor este negocio, e nos mais do meu Serviço, e do que tiveres que requerer perante elle vos fará justiça,**

e de vós confio o deixares obrar, advertindo-o daquellas couzas, que mais convenientes forem a vossa conservação, e augmento dessa Villa.

Escrepta em Lisboa a 29 de novembro de 1677 == Príncipe == Conde de Val dos Reys. (g)

E: Rosário dos Pretos,

F: o Rozario dos Pretos; **duas Capellas de Nossa Senhora dos Remedios, e de Santa Efigenia, ambas tambem dos pretos;**

A reiteração de palavras também se inclui no processo de adição, uma vez que um termo já mencionado anteriormente é novamente adicionado em outro lugar do texto:

A: 38. Com este documento se convence, que os vestigios não são de Alfandega; e com outro se mostra indubitavelmente, que nos primeiros annos entravaõ

F: 38. Este documento mostra que os vestigios não são de Alfandega, e com outro **documento** se mostra, que nos primeiros annos entravaõ

A: todas as 50. legoas de seos Sobrinhos, e começarei pelas 10, situadas

F: todas as 50 legoas de Seus Sobrinhos, começando pelas 10 **legoas** situadas

A: que diz, lhe demos posse de tudo,

F: que **lhe** dis, lhe demos posse de tudo

Outro processo é a inserção de palavras ou sintagmas que se encontravam subentendidos no texto-fonte:

A: que hia correndo a Costa até o Rio da Prata,

F: que hia correndo a Costa até **chegar** ao Rio da Prata,

A: No principio foi habitada somente dos filhos,

F: 156. No principio **da Povoação de Santo Andre**, foi **ella** somente habitada dos filhos,

A: Tentaraõ persuadir aos do Governo,

F: Tentaraõ **os Padres** persuadir aos do Governo,

B: da de Santos, dessa de São Paulo,

F: da **Villa** de Santos, dessa **Villa** de Saõ Paulo,

B: e julgada por boa:

F: e **Ser** julgada por boa,

C: da expulsão dos Padres Iezuitas, que executada na manhaã

F: da expulsaõ dos ditos Padres, que **foi** executada na manhã

E: de São Francisco, São Bento,

F: de Saõ Francisco; **de** Saõ Bento;

A remissão a outras partes do texto, retomando ou anunciando os seus argumentos, se manifesta, respectivamente, através da adição de construções referenciais anafóricas e catafóricas:

•• Apropriação de fontes textuais no Século XVIII

A: governava em sua auzencia Fernaõ Vieira Tavares, como havia determinado

F: governava em sua auzencia Fernaõ Vieyra Tavares, **/que atras fica referido/** como havia determinado

A: passou o seguinte Alvará no anno de 1544. (Z)

F: passou hum Alvará no anno de 1544, (h) **do theor Seguinte:**

B: foi seu primeiro provedor Brás Cubas,

F: foi Seu primeiro Povoador, e Fundador Bras Cubas, **como está mostrado,**

B: referimos aqui alguns pagamentos.

F: apontar-se aqui alguns pagamentos, **que se encontra nos Livros seguintes.**

Há uma ocorrência de expressão enfática, que busca reforçar o que está sendo dito:

A: requeriaõ ao Prelado com vozes desentoadas,

F: requeriaõ ao Prelado com **vozes, e com** vozes dezentoadas,

Encontram-se ainda casos de adição que apontam para o que parece ser a correção do modelo:

A: e porem mando, que no tempo, que os Jndios

F: e porem mando que no tempo, **em** que os Indios

A: porque logo assentou, que a Esquadra era de Portuguezes;

F: porque logo acentou, **de** que ella era de Portuguezez;

C: e largar fazendas, e engenhos,

F: e largar **de** fazendas, e Engenhos

C: como a que tem mui particular o Governador

F: como a que tem muito **em** particular o Governador

Além das adições intencionais, há casos evidentes de lapso de escrita, isto é, erros involuntários de transcrição, a que se segue sua retificação, caracterizada pela introdução do marcador verbal “digo”:

A: porem aos 19. de Abril do mesmo anno de 1561. já tinha Pelourinho,

F: porem aos 19 de Abril do mesmo anno de 1561, **já tinha Meirinho, digo** já tinha Pelourinho,

A: se rezolveo a reparti-las

F: se rezolveo **a repeti las, digo** a reparti las

A: para a banda do Nordeste,

F: para a banda **do Norte, digo** do Nordeste,

A: que elles para isso tinhaõ, era a mesma, que nos taes Paulistas concorria,

F: que elles para isso tinhaõ, **era a sua mayor esperança, digo** era a mesma que nos taes Paulistas concorria,

A: O Chronista da Provincia de Santo Antonio do Brazil conforma-se

F: O mesmo aSevera o Chronista **do Brazil, digo** da Provincia de Santo Antonio do Brazil,

Além das ocorrências de adição evidentes no corpo do texto, há casos de inserção de glosas marginais, as quais se encontram referenciadas no corpo do texto através de letras remissivas entre parênteses:

B: auto do teor seguinte:

F: Auto do theor Seguinte (**h**)

B: de 10 de julho de 1705,

F: de 10 de Julho de 1705. (**c**)

C: lhe foi necessario despovoala,

F: lhe foi necessario despovoala (**u**)

C: por Alvará do mesmo Senhor de 3 de outubro de 1643//que he do Theor Seguinte.

F: por Alvará do mesmo Senhor de 3 de outubro de 1643. (**x**)

3.2.2. Omissão

No que se refere à omissão de substantivos, adjetivos, pronomes e advérbios, que podem ou não vir acompanhados por preposições, artigos ou conjunções, e também de alguns sintagmas, frases e trechos, verifica-se a tendência a suprimir do texto as palavras ou expressões determinativas, valorativas e explicativas:

A: Pedro Alvares Cabral, **illustre, e valerozo** Senhor de Azurara,

F: Pedro Alvarez Cabral, Senhor de Azurara,

A: havia conseguido o nome de Graõ Capitaõ, **que elle dezejou merecer desde o tempo da sua puericia.**

F: conseguiu o nome de Grão Capitaõ.

A: couza velha, **ou, para melhor dizer, antiquada.**

F: Couza velha.

B: Fernando Vieira Tavares, **sujeito de conhecida nobreza,**

F: Fernaõ Vieyra Tavares.

B: só era habitado dos **bárbaros** índios Tamoios:

F: era Habitada sô dos Índios Tamoyos

B: batida **incessantemente** da nossa artilharia

F: batida da nossa Artelharia,

B: A vila de **São Francisco das Chagas de Taubaté**

F: 20. A Villa de Taubate

•• Apropriação de fontes textuais no Século XVIII

C: Mem de Sá, **terceiro Governador Geral do Estado**, e a requerimento dos Padres do Collegio **da Villa** de São Vicente,

F: Mem de Sá, e a requerimento dos Padres do Colegio de Saõ Vicente,

C: pertendendo deitala abaixo

F: pertendendo deitar abaixo

C: em respeito dos Indios de Peru, **que estiveraõ nesta Cidade** de cuja liberdade

F: em respeito dos Indios do Perû, de cuja liberdade

C: Escriptura **de Transacção, e amigavel Composição**, celebrada.

F: escriptura celebrada

D: por se achar **a** minha fazenda tão exhausta

F: por se achar minha Fazenda taõ exausta,

E: a **da** Misericórdia,

F: a Mizericordia;

Outra forma de tornar o texto mais objetivo e imparcial, conforme hipótese nossa, é por meio da eliminação das marcas de personalidade, que se manifestam principalmente quando, no texto-fonte, há considerações pessoais e avaliações sobre determinados fatos. São casos de omissão de palavras ou expressões modalizadoras ou de frases, trechos e parágrafos inteiros nos quais se manifesta a presença da primeira pessoa do discurso:

A: Esta foi, **a meo ver**, a razaõ,

F: Esta foi a razão

A: 67. **Como nunca me appliquei ao estudo de Genealogias, he muito Limitada a minha instrucção sobre este assumpto; assim mesmo podéra eu repetir muitos nomes de Povoadores, se me fora necessario apontar os de todos, que me lembra ter achado com o tratamento de nobres em documentos autenticos, ou livros impressos.** Para que o Leitor possa formar alguã idéa da qualidade dos primeiros Colonos,

F: 67. Para que o Leitor possa formar alguma ideya da qualidade dos primeiros Colonos,

A: e seus Jrmaons, **que eu conheci**, sempre foi reputada

F: e seus Irmaons, sempre foi reputada

A: primeiro Povoador da Fazenda de Santa Anna, **onde nasci, e fui regenerado pelo Sacramento do Baptismo, que alli me conferiraõ na Capella de meos Pays:**

F: primeiro povoador da Fazenda de Santa Anna;

A: **Iorge Pires. O doutissimo Pedro Taques escreveo-me de Saõ Paulo em carta sua datada em 1768. que** Jorge Pires fora Cavalleiro Fidalgo,

F: Iorge Pires se dis ser cavalleiro Fidalgo,

A: 181. **Para que não duvide da minha veracidade, quem souber, que Amador Bueno foi meo terceiro Avo paterno**, vou confirmar a substancia do cazo com as palavras de Artur de Sá,

F: 182. Este cazo se verefica com as palavras de Artur de Sá,

A: para que se não oppuzesse á novidade. **Isto he suspeita minha.**

F: para que se não opuzesse a novidade.

Constataram-se outros casos de omissão, os quais apontam para a redução de elementos e de conteúdo do texto-fonte. Tais ocorrências envolvem verbos, advérbios, pronomes, substantivos, preposições, conjunções e numerais, além de frases, trechos e parágrafos:

A: 100 legoas por Costa, **e nos fundos de tudo, quanto pertencesse á Coroa de Portugal**, mas a Sua posse chegou

F: Cem legoas por costa; mas a Sua posse chegou

A: no seo injusto sistema. **Notou Santo Agostinho, que Deoz Senhor Nosso algumas vezes permite, e disfarça as culpas humanas, a fim de conseguir maiores bens por esse modo: isto se verificou a respeito das guerras injustas dos Paulistas com os Barbaros; pois dellas rezultaraõ grandissimas conveniencias ao Estado, e muita gloria ao Senhor pela conversão de ãnumeraveis Gentios, que os Paulistas introduziraõ na Igreja.**

F: no seu injusto Systema.

A: Engenho d'agua chamado da Madre de Deoz, **e huã Capella da Senhora com esta invocação**, titulo, que ao depois se mudou pelo de Neves;

F: Engenho d'agoa chamado da Madre de Deos; cujo titulo ao depois se mudou pelo de Neves.

B: aos seus moradores: **tem igreja matriz, um convento de religiosos capuchos de Santo Antônio, e outras igrejas e capelas**, e é governada por um capitão-mor.

F: aos seus moradores, e hé governada por hum Capitaõ Mor.

B: surgiu em Cabo Frio **em 1554**, onde introduzido

F: Surgio em Cabo Frio, onde introduzido

B: ao Marquês de Cascais, **o que melhor se vê da mesma carta registrada na Câmara da vila de Taubaté no livro de registros número 17, página 13. De então até o presente não consta que houvesse movimento algum de donatário interessado na sua capitania das cem léguas de costa concedidas de juro herdade a Martim Afonso de Sousa. São Paulo e de janeiro 3 de 1772 anos. – Pedro Taques de Almeida Pais Leme.**

F: ao Marques de Cascaes. (e)

C: Augmentou-se a povoação de Piratyninga, **tomando o nome da Villa de Sam Paulo com a conversão dos Gentios**, cuja administração

F: augmentouce a Povoação de Pirátininga, cuja administração

•• Apropriação de fontes textuais no Século XVIII

C: cuja Cópia hé a Seguinte

== **Escritura de Transacção, e amigavel Composição, e renunciação que fizeram os Padres da Companhia com o Povo das Capitanias do Rio de Janeiro** ==

F: Cujá Cópia hé do theor Seguinte.

C: o Reverendo Padre Procurador **em respeito dos** desta Capitania,

F: o Reverendo Padre Procurador desta Capitania,

E: É a cidade aprazível pelo terreno e **saudável pelos ares, e não é muito pequena, pois se conhece a sua grandeza pelo número das ruas, cujas são: de São Bento, Direita, de São Francisco, das Casinhas, da Freira, de São Gonçalo, da Sé, das Flores, do Carmo, que é onde está o palácio dos generais, do Rosário, da Quitanda e Rua Nova de Guacio, todas elas com suas travessas correspondentes, com o defeito, porém, de serem a maior parte das casas térreas e as ruas mal ordenadas e mal calçadas.**

F: Está cituada em lugar aprazível,

E: São Gonçalo dos Pardos, **entre os quais alguns bem acabados e magníficos,**

F: Saõ Gonçallo Garcia, dos homens pardos;

E: e capacitado das suas razoens, **annuo á supplica,** rezolveo finalmente amparar aos hospedes,

F: e capacitado das suas razoens, rezolveo finalmente amparar aos hospedes,

Em A e C, os erros de escrita percebidos a tempo eram imediatamente retificados, acrescentando-lhes logo após os marcadores “digo” ou “alias” a palavra ou expressão correta. Esses casos de emendas foram omitidos em F:

A: como a do Rio da Prata, **expuzesse, digo,** os colonos,

F: como a do Rio da Prata, os Colonos,

A: de Braz Cubas, Capitaõ, e **Ouvidor, digo,** como//filho de Luiz de Goes,

F: de Braz Cubas Capitaõ//Como filho de Luis de Goes,

A: havia fundado Gabriel de Lara, **tomou, digo, posse** em nome de Dom Diogo de Faro, e Souza,

F: havia fundado Gabriel de Lara em nome de Dom Diogo de Faro e Souza,

C: e **esta Provizam alias** esta com Provizam de Sua Magestade,

F: e esta com Provizaõ de Sua Magestade,

Casos semelhantes aos das omissões de emendas são os das supressões de elementos das fontes considerados desnecessários ao entendimento da oração ou inadequados:

A: Respira **em** Saõ Paulo de Piratininga hum ar muy puro,

F: Respira Saõ Paulo de Pirátininga hum ar mui puro

A: (este nome quer dizer sitio, **de** onde se ve o mar)

F:/este nome quer dizer sitio onde se vé o mar/

A: a Villa de Saõ Vicente, **e** a de Santos, e a de Saõ Paulo

F: a Villa de Saõ Vicente, a de Santos e a de Saõ Paulo

B: Dom Afonso de Faro, **etc.**

F: Dom Afonso de Faro.

B: que **se** lhe deu vista

F: que lhe dessem vista

B: não há mais do que **se** sentenciarem as terras sem **se** ter julgado

F: naõ há mais do que Sentencearem as terras sem ter julgado

C: E falando da administração **no** Espiritual das ditas Aldeas,

F: E fallando da administração expiritual das ditas Aldeyas

C: serenouse a tempestade pelo Termo,

F: Serenou a tempestade pelo Termo,

Há casos em que elementos do texto que são facilmente recuperados pelo contexto são omitidos:

A: e o arroz em casca **vendia-se** a 50. reis o alqueire,

F: e o Arros em Casca a 50 reis o alqueire,

A: Ouvio pois **dizer** Vaissete, ou quem lhe deo a noticia,

F: Ouvio pois Vaisete, ou quem lhe deo a noticia,

A: porque as viagens ordinarias **desta Villa** para aquella Cidade

F: porque as viagens ordinarias para aquella Cidade

B: e com esta **todas** as mais vilas do centro

F: e com esta as mais Villas do centro

B: da qual **posse** se fez auto

F: da qual se fes Auto

B: todos os índios do Brasil.

F: todos os do Brazil.

Há que se considerar ainda os erros involuntários, como é o caso da supressão do advérbio de negação, que prejudica o sentido da oração, ou os casos que, ao que tudo indica, representam saltos de igual a igual, motivados pela repetição de palavras:

A: e por nella **naõ** estar o nome do Senhor Rey,

F: e por nella estar o nome do Senhor Rey,

A: e mercê de juro, e herdade **para sempre. Item outro si lhe faço mercê de juro, e herdade** para todo o sempre das Alcaidarias móres

F: e mercê de juro, e Erdade por todo o sempre das Alcaydarias Mores

•• Apropriação de fontes textuais no Século XVIII

A: por se intitular Donatario **de Saõ Vicente, sem o ser, e não se appellidar Donatario** de Santo Amaro, como devia,

F: por se intitular Donatario de Santo Amaro, como devia,

A: Manoel **Rodrigues de Moraes, e deraõ posse dellas a Joãõ de Moura** Fogaça, Procurador da Condeça de Vimieiro

F: Manoel Fogaça, Procurador da Condessa de Vimieyro

C: como eleitos por elles, **aceitavaõ na forma relatada em virtude delas, por elles,** e outro sim foi dito,

F: como eleitos por elles; e outro Sim foi dito,

Existem também omissões de frases referenciais anafóricas e catafóricas:

B: Condessa de Vimieiro, **como fica referido;**

F: Condessa de Vimieyro

B: no dia 12 do mês de janeiro de 1621, sendo officiais da Câmara Gregório Rodrigues, Alonso Pelaes, Diogo Ramirez e Jorge Correia, moço da Câmara d'el-rei. **Todo este fato assim referido consta difusamente no lugar embaixo citado.**

F: no dia 12 do mesmo Ianeiro de 1621

B: de 24 de janeiro de 1559, **como fica referido;**

F: em 24 de Ianeiro de 1559.

C: por Alvará do mesmo Senhor de 3 de outubro de 1643//**que he do Theor Seguinte.**

F: por Alvará do mesmo Senhor de 3 de outubro de 1643. (x)

C: de que tinhaõ sido lançados, **como fica indicado** se constituirão protectores

F: de que tinhaõ sido lansados, se constituirão Protectores

C: Camara de Sam Paulo, **pelo theor seguinte.**

F: Camara de Saõ Paulo. (b)

3.2.3. Alteração da Ordem

Em relação à alteração da posição do verbo na oração, encontram-se casos de verbo anteposto ao pronome quantificador “todos” e posposto ou anteposto ao advérbio ou ao seu complemento. No caso das locuções verbais, o complemento é colocado entre o verbo auxiliar e o verbo principal:

A: Ilha de Saõ Vicente, onde **todos estamos....**

F: Ilha de Saõ Vicente, onde **estamos todos....**

A: do que Lá tendes feito, **tinha mandado o anno passado**

F: do que lá tendes feito, **tinha o anno passado mandado**

A: e não lhe sendo possível **castigar pessoalmente** o insulto Gentilico,

F: e não podendo **pessoalmente castigar** o insulto,

A: e hoje **somente hé** capaz de canoas

F: e hoje **hé somente** Capaz de Canoas.

A: que suppunhaõ **habitado só de feras**,

F: que Supunhão **só de Feras habitado**.

B: que depois **se chamou no batismo** Isabel,

F: que depois **no Baptismo se chamou** Izabel,

B: que **dessem logo** posse

F: que **logo dessem** posse

B: **só era habitado** dos bárbaros índios Tamoios:

F: **era Habitada sô** dos Indios Tamoyos

B: **levantou à sua custa** igreja matriz

F: **A sua Custa levantou** Igreja Matris

B: **concedesse também** terras de sesmarias.

F: **tambem concedesse** terras de Sesmarias

Existem também mudanças na posição do pronome em relação ao verbo:

A: por **lhes persuadir**, que nada temessem.

F: e a **persuadir-lhes** que nada temessem.

A: e **collocaraõ-na** em huã Capellinha,

F: e a **Colocarão** em huma Capelinha,

A: hoje **chamaõ-lhe** Piassaguera,

F: hoje **lhe chamão** o Porto de Piassaguera,

A: mas por fim **retirou-se** fugitivo para o Paraguai

F: e por fim **se retirou** fugitivo para Paraguay.

A: muito longe de **se opporem** á conversão dos Gentios,

F: muito longe de **oporem-se** á Conversão dos Gentios,

A: pelo Sertaõ não **as** poderãõ fazer

F: pelo certaõ não poderaõ fazelas

B: o general Albuquerque **se achava** então ausente

F: **achavasse** o dito Governador auzente

Outras classes de palavras que sofrem alteração de ordem nas orações são advérbios, substantivos, preposições, adjetivos e pronomes, podendo apresentar diferença semântica:

A: a Imagem de Santa Catharina, que **ainda hoje** se venera em Santos,

F: a Imagem de Santa Catharina, que **hoje inda** se venera em Santos,

A: Estes queriaõ augmentar a sua **Aldêa**, e aquelles a sua **Villa**,

F: estes queriaõ augmentar a sua **Villa**, e aquelles a sua **Aldeya**.

•• Apropriação de fontes textuais no Século XVIII

A: unicamente o seu **naõ se** encontra,
F: unicamente o seu **se naõ** encontra,

B: Antônio Caetano **Coelho Pinto**
F: Antonio Caetano **Pinto Coelho**

B: por seu **procurador bastante**
F: por seu **bastante Procurador**

B: em diversos **ribeirões e sítios**,
F: em diversos **Sítios, e Ribeiroens**;

B: de gente **armada em canoas** de guerra
F: de gente **em Canoas armadas** em guerra

C: hum em Sam Paulo, e **na Villa de Santos outro**.
F: hum em São Paulo, e **outro na Villa de Santos**.

C: Sirva **tambem, Senhor**, de exemplo
F: Sirva, **Senhor tambem** de exemplo

C: onde está o **mayor numero** de gentio,
F: onde está o **numero mayor** de Gentio,

A seguir apresentam-se outros casos de inversão da ordem sintática:

A: **Devia declarar o Author**, que as conquistas espirituaes de seos Socios,
F: Tambem **o Autor devia declarar**, que as Conquistas expirituaes de seus Socios,

A: e **Sua Magestade o fez** Donatario da Capitania de São Thomé
F: e **o fez, Sua Magestade**, Donatario da Capitania de São Thome,

A: **Vasconcellos** nesta parte da fundação de São Paulo regulou-se
F: Da Fundação de São Paulo regulouce **VasConcellos**

A: Eu vou relatar, o que **deste Fidalgo escreve o Chronista de Santo Antonio do Brazil**, (a) sem me constituir fiador das suas noticias.

F: **O chronista de Santo Antonio do Brazil escreve deste Fidalgo** o Seguinte (a)

B: foi **a Condessa de Vimieiro** repelida
F: foi repelida **a Condessa de Vimieyro**

B: **Mem de Sá**, quando segunda vez saiu da Bahia
F: quando **Mem de Sá**, segunda ves, sahio da Bahya

B: com o teor dos autos **da demarcação** que o provedor fez,
F: com o theor dos Autos, que o Provedor fes **a demarcação**,

Os casos de alteração da ordem considerados acima se referem a palavras ou sintagmas que aparecem contíguos no texto, no entanto, no *corpus*, há também ocorrências de deslocamento de termos na oração ou de uma oração para a outra. Algumas dessas ocorrências têm impacto sobre o sentido da frase:

A: que habitariaõ nas cazas vendidas até partir a Armada, que estava no Porto. (m)
(Esta foi a Armada, **de que era Capitão mór Pedro de Goes**).

F: que habitariaõ nas Cazas vendidas athé partir a Armada, **de que era Capítam Mor Pedro de Goes**, que estava no Porto. (a)

A: São Paulo, Rio de Janeiro, Minas geraes, Goiazes, Cuiabá, e Sertão da **Bahia**.

F: São Paulo. Rio de Janeiro, **Bahya**, e Minas Geraes. Etcoetera.

A: e outra na Villa de Santos, **tambem extrahida dos Livros da Fazenda Real**, cujo teor he o seguinte: (L)

F: e outra na Villa de Santos, cujo theor hé o Seguinte. (p) Sendo **tambem extrahida dos Livros da Fazenda Real**.

A: tenho encontrado varios **nos** Livros dos Registos das Sesmarias

F: se achão **em** varios Livros de registos de Sesmarias

B: como tudo se vê **no cartório da provedoria da Fazenda** nos livros do registro das cartas de sesmarias.

F: como se ve no Livro de registo das Sesmarias numero primeiro anno 1.562, pagina 37. **no Cartorio da Fazenda Real**

B: obteve provisão **datada no Rio de Janeiro no mesmo ano de 1646** de Duarte Correia Vasques Anes, como administrador das minas.

F: obteve Provizaõ de Duarte Correa Vasques Aunes, Administrador das Minas, **datada no Rio de Janeiro em 1646**,

E: a Sé, **os conventos do Carmo e de São Francisco, São Bento, Santa Tereza**, São Pedro, o Colégio que foi dos denominados jesuítas, em que assiste o bispo, **a da Misericórdia, Santo Antonio**, Rosário dos Pretos, e **São Gonçalo dos Pardos**, entre os quais alguns bem acabados e magníficos, e fora da cidade, em distância de 300 braças mais ou menos, está o reconhecimento da Luz,

F: a Sé Cathedral; São Pedro; o Colegio dos extinctos, e proscriptos Iezuitas; **São Gonçallo** Garcia, **dos homens pardos; Santo Antoninho**; o Rozario dos Pretos; duas Capellas de Nossa Senhora dos Remedios, e de Santa Efigenia, ambas tambem dos pretos; **a Misericordia; Os Conventos do Carmo; de São Francisco; de São Bento**; e os Recolhimentos de **Santa Thereza**, e da Luz,

3.2.4. Substituição

As substituições encontradas no *corpus* se enquadram em uma gradação entre casos de 1) concordância (muito forte) entre o que substitui e o que foi substituído; 2) concordância parcial (acrécimo ou supressão de novos conceitos, sem alterar o sentido) e 3) discordância (quase total ou muito forte) entre os termos substituídos.

•• Apropriação de fontes textuais no Século XVIII

Fazem parte do primeiro padrão de substituições os casos de palavras ou expressões com forte semelhança de sentido:

A: A Capitania de São Vicente **muito famigerada**

F: A Capitania de São Vicente **taõ celebre**

A: **arrostou** huã ilha alta na latitude de 23. graos,

F: **avistou** huma Ilha alta na latitude de vinte e tres graos,

A: se foraõ **interesseiros**, saberiaõ aproveitar-se de tanto ouro

F: se foraõ **cobiçozos** saberiaõ aproveitar-se de tanto ouro,

A: e para que se não Levantasse outra semelhante **no tempo futuro**,

F: e para que senaõ levantace outra semelhante **para o futuro**,

A: da nova Provincia **Brazilica**,

F: da nova Provincia **do Brazil**,

A: Levou para as taes Ilhas **nos primeiros annos** da sua povoação;

F: levou para as taes Ilhas **no principio** da Sua Povoação,

B: porém **nós entendemos** que foi Sebastião Pais de Brito.

F: porem **julgasse** que foi Sebastião Paes de Brito.

B: A vila de Jundiaí foi **criada** no mesmo tempo

F: A Villa de Iundiahhy foi **erecta** no mesmo tempo

B: tudo **pertencente** ao dito conde

F: tudo **pertence** ao dito Conde

B: guerra **contra** os portugueses

F: guerra **com** os Portuguezes

B: **doação do** primeiro donatário Martim Afonso de Sousa

F: **concedidas ao** primeiro Donatario dito Martim Afonso de Souza.

C: por **determinação** de Mem de Sá,

F: por **ordem** de Mem de Sá,

C: athe que tornaraõ a ser a elles **restituidos**.

F: athé que tornarão a Ser a elles **recolhidos**.

C: cortaõ por semelhantes **incomodidades**,

F: cortaõ por Semelhantes **incommodos**,

C: Cabos, e Officiaes **experientes** na guerra

F: Cabos, e Officiaes **experimentados** na guerra

Em outro padrão encontram-se os casos de substituição entre formas ou expressões que guardam identidade com a fonte, mas que a alteram mais profundamente. Em alguns casos, o motivo é a mudança de pessoa do discurso:

A: e não a **regeitou** Martim Affonso, e sempre a estimou muito,

F: o que **aceitou** Martim Afonso, e sempre a estimou,

A: que **se desviou para o extremo contrario,**

F: que **seguio opiniaõ muito contraria.**

A: **na mesma occaziaõ, em que** mandou fundar a Cidade da Bahia,

F: e **quando** Dom Ioaõ terceiro mandou fundar a Cidade da Bahya,

A: Enguaguaçú, nome composto do Substantivo Enguá, e do adjectivo Guaçú, **e vem a dizer,** Pilaõ grande.

F: Enguaguaçú, **que significa** Pilaõ grande.

A: tomou a resolução de hir **lançar a semente do** Evangelho

F: tomou a resolução de hir **pregar o** Evangelho

A: e não tenho fundamento, para **me oppor ao** naufragio

F: e não há fundamento para **duvidar do** naufragio

A: e Minas **geraes,**

F: e Minas **do Ouro**

A: mas **Pedro Taques** em varios lugares de seos preciozos, manuscriptos

F: mas **certo anonimo de bom criterio** em varios lugares de Seus manuscriptos

B: ausente **nos Estados de** Flandres,

F: auzente **em** Flandres,

B: (neste **tempo** ausente em França),

F:/neste **anno** auzente em França/

C: e estar por todo o contheudo **nesta** dita escriptura,

F: e estar por todo o Contheudo **na** dita escriptura,

Verifica-se que as substituições afetam também as desinências de número e pessoa e de tempo e modo dos verbos:

A: Pelo Sertaõ **atravessou** a animozidade

F: Pelo certaõ **atravessava** a animozidade

A: Se o Author **chamasse** Plagiarios aos Paulistas antigos,

F: Se o Autor **chamou** Plagiarios aos Paulistas antigos,

B: o procurador do dito conde **beijou** a vara,

F: o Procurador do dito Conde **beijara** a Vara,

B: o que tudo assim declarado se **cumprirá** inteiramente

F: o que tudo assim declarado se **cumpra** inteiramente

B: **Havia** já quatro anos

F: **Haviaõ** já quatro annos,

•• Apropriação de fontes textuais no Século XVIII

B: **tinha sido** dada pelo donatário

F: **foi** dada pelo Donatario

C: Esta certeza **descobrimos** em hum livrinho manuscrito

F: Esta certeza **se descobrio** em hum livrinho manuscrito

C: que lhes **parece** poderiaõ ter cada hum

F: que lhes **parecesse** poderiaõ ter cada hum

C: por cuja falta **ignoramos** o mais,

F: por cuja falta **se ignora** o mais,

Alguns casos específicos de substituição de desinências verbais ou ainda do verbo *ter* por *haver* indicam o apagamento de marcas de 1ª pessoa, em favor de um texto que procura neutralizar declarações do autor original:

A: **conformo-me** com o Author

F: **se deve conformar** com o Autor

A: **eu** assim **entendo** ao Chronista da Companhia;

F: assim o **entendia** o Chronista da Companhia,

A: Nesta parte não lhe **acho** razão;

F: Nessa parte não **se** lhe **acha** razão,

A: **tenho** fundamentos,

F: **há** fundamentos

A: só **posso** assegurar,

F: só **se pode** aSegurar,

C: Esta certeza **descobrimos** em hum livrinho manuscrito

F: Esta certeza **se descobrio** em hum livrinho manuscrito

C: por cuja falta **ignoramos** o mais,

F: por cuja falta **se ignora** o mais,

Há casos ainda de substituição de desinências nominais de número, de gênero e de grau:

A: Santo Amaro ficou taõ **solitaria**,

F: Santo Amaro ficou taõ **Solitario**,

A: para supportarem os incomodos **dos Sertoens**.

F: para suportarem os incomodos **do Certaõ**,

A: Martir **gloriozissimo**,

F: Martyr **gloriozo**,

B: tendo mandado pedir **socorro** de gente

F: tendo mandado pedir **soccorros** de gente

C: passada para **as Índias** do Perú, Reyno de Castella a **instancias** do Imperador Carlos quinto,

F: passada para **os Indios** de Perú, Reino de Castella, a **iñstancia** do Imperador Carlos quinto

D: para supprir **as despezas** do que fica referido

F: para Suprir **a despeza** do que fica referido

E: Santo **Antonio**,

F: Santo **Antoninho**;

Ainda dentro do padrão de concordância parcial entre os termos substituídos estão as substituições relacionadas aos itens lexicais com identidade referencial, como pronomes pessoais, relativos, demonstrativos e possessivos:

A: deraõ principio á de São Paulo os Padres da Companhia. Os primeiros **Religiozos da extincta sociedade de Jezus** chegaraõ ao Brazil em 1549.

F: deraõ principio a de São Paulo os Padres da Companhia, os primeiros, **que** chegaraõ ao Brazil em 1549

A: mandar Sua Magestade recolher **o enganador**;

F: mandar Sua Magestade recolhe-**lo**,

A: Ver se hia bem provada **esta** verdade,

F: **cuja** verdade ver se hia bem provada,

A: Nas vesperas do embarque **de Martim Affonso**

F: Nas vesporas do **Seu** embarque

A: Fundou e fez **esta Villa**

F: Fundou, e fes **a Villa de Santos**

B: Martim Afonso de Sousa concedeu **ao dito João Ramalho**

F: Martim Afonso **lhe** concedeo

B: da Capitania **de São Vicente**

F: da **dita** Capitania,

B: que feita **a dita demarcação** com as partes citadas,

F: que feita **ella**, com as partes Citadas,

B: faltando na Bahia as notícias **ao Governador Mem de Sá**,

F: faltando-**lhe** na Bahya as noticias,

B: **o qual** deu conta a Sua Magestade

F: **este** deo Conta a Sua Magestade

Encontram-se também, no *corpus*, casos de substituição por termos que opõem as redações das fontes e de F. Algumas dessas discordâncias parecem ser

•• Apropriação de fontes textuais no Século XVIII

motivadas pela substituição das marcas de enunciação, pela manutenção da coesão e coerência, pela concisão textual ou, em outros casos, pelo acréscimo de outras informações:

A: e se **aqui** se fundasse a Villa,

F: e Se **ali** se fundasse a Villa,

A: cumprir inviolavelmente os seus **dispotismos**;

F: Cumprir inviolavelmente os Seus **Despachos**;

A: a que não possa rezistir Moschéra, aquelle **Moschéra** intrepido,

F: que não possa rizistir: Moschera, aquelle **varaõ** intrepido,

A: que os governasse **com independencia** de Portugal.

F: que os governasse **sem dependencia** de Portugal.

A: Piratininga, ou Piratinim, como acho escripto em alguns documentos antigos, **e o lugar dessa confluencia fica Longe da Cidade couza de meia legoa.**

F: Pirátininga, como se acha escripto em alguns documentos antigos, **hoje vulgarmente tambem Tamanduatíy.**

A: vinha por mar a ataca-llo. **Dispôz huã bateria de 4. peças de artilharia, que havia tirado de sua preza; fez novos entrincheiramentos ao seo Forte, e mete huã parte de sua gente em emboscada em hum bosque, que cobria o Lado do mar.**
Os Portuguezes

F: vinha por mar atacalo, **quando** os Portuguezes

B: das oitenta léguas de seu **bisavô** Pedro Lopes de Sousa

F: das 80 legoas de Seu **bisneto** Pedro Lopes de Souza,

B: que **fossem** acudindo

F: que **viessem** acudindo

B: se criou ouvidoria na **pessoa do Dr. Antônio Álvares Lanhas Peixoto.**

F: se creou Ouvidoria na **dita Villa:**

B: armas **dos moradores** da Capitania de São Vicente:

F: Armas **Portuguezas** da Capitania de Saõ Vicente:

B: o paulista **Baltasar** Fernandes,

F: pelo Paulista **Bartholomeu** Fernandez,

B: o tempo de sua **procuração**

F: o tempo de Sua **Provizaõ**

C: origem de **fucturas** consequencias,

F: origem de **funestas** consequencias,

C: que teve em Sam Paulo **honrosos** empregos da Republica,

F: que teve em Saõ Paulo **os** empregos da Republica

D: não poderão fazer sem **adjutorio** d'esses moradores,

F: não poderaõ fazer sem **a interior** desses moradores,

D: o imposto **e** donativo de Inglaterra, e paz de Holanda

F: o imposto **do** Donativo de Inglaterra, e Paz de Olanda

E: o reconhecimento da Luz, **onde vão os magnatas da cidade e o mais plebeu por passeio, divertir-se.**

F: os Recolhimentos de Santa Thereza, e da Luz, **e muitos delles ornados ricamente:**

E: o Colégio que foi dos **denominados** jesuítas,

F: o Colegio dos **extinctos, e proscriptos** Iezuitas;

Os erros de cópia aparentemente involuntários se manifestam pela substituição de uma palavra por outra formalmente semelhante:

A: que disfarçavaõ o seo **prazer,**

F: que disfarçavaõ o seu **pezar**

A: com tanta **facilidade**, que os Portuguezes, descontentes do Governador, se uniraõ a elle.

F: com tanta **felicidade**, que os Portuguezes, descontentes do Governador se uniraõ a elle.

A: os **Historiadores** do Paraguai o representaõ abandonado

F: os **Habitadores** do Paraguay o representaõ abandonado

A: a **ignominia** de sua Patria,

F: a **ignorancia** de Sua Patria,

A: e com igual **falsidade** mutilou a carta de Martim Affonso,

F: e com igual **facilidade** mutilou a Carta de Martim Afonso,

B: beijou a vara, e a **tomou** ao dito juiz dizendo

F: beijara a Vara, e **tornou** ao dito Iuiz dizendo,

B: em **augmento** das terras da Condessa donatária

F: em **pagamento** das terras da Condessa Donataria.

B: Bartolomeu **Bruno** de Siqueira

F: Bartholomeu **Bueno** de Siqueira

C: de **Paragua** de Vuturuna,

F: de **Iaraguâ**, de Vuturuna

C: que para **perderem** tiveraõ Conselho aberto os amotinados,

F: que para **prenderem** tiveraõ Conselho aberto os amotinados;

C: e em parte **executando-os,**

F: e em parte **exceptuando os,**

- Apropriação de fontes textuais no Século XVIII

Há ainda ocorrências relevantes de substituição de pontuação:

A: sem os instrumentos necessarios para a defenza?

F: sem os iñstrumentos necessarios para a deffensa.

A: que poderia vir, não sei de onde.

F: que poderia vir sem se saber de onde?

A: havia desembarcado Martim Affonso, quando foi ao Rio da Prata:

F: havia dezembarcado Martim Afonso, quando foi ao Rio da Prata?

A: ainda não haviaõ Negros na Capitania de São Vicente.

F: ainda não haviaõ negros na Capitania de São Vicente?

3.2.5. Reelaboração

No *corpus*, o processo de reelaboração textual foi realizado segundo preferências lexicais, sintáticas e semânticas, abrangendo casos de adaptação a uma linguagem mais concisa, alteração na estrutura sintática, paráfrase e alteração semântica.

Como a reelaboração tem como uma de suas etapas a substituição de informações, estes dois conceitos, de reelaboração e de substituição, são facilmente confundidos, mas há que se considerar que a reelaboração vai além da simples substituição, uma vez que não somente seleciona e substitui informações, mas também as reconstrói através de associações a significados. Nesse processo, há interferência na forma e substância da expressão e do conteúdo, objetivando, de acordo com Souza (2011, p. 595), sintetizar uma passagem descritiva ou informativa do texto.

A síntese consiste na exposição resumida de uma parte do texto-fonte, contendo suas características básicas, num todo coerente, com a finalidade de transmitir uma ideia geral e concisa sobre o seu sentido:

A: Os Governos Geraes de **Minas Geraes, Goiazes, Mato grosso**, São Paulo, e Rio de Janeiro,

F: os Governos Geraes de **todas as minas**, São Paulo, e Rio de Ianeiro,

A: 7. **Depois de gastar alguns mezes nestas diligencias, deichando nas Fortalezas a gente necessaria para a sua defenza, e da Real Feitoria**, sahio de Jtamaracá,

F: 7. **Dispondo as Couzas no Seu devido pê**, Sahio de Itámaracâ

A: **Todas estas noticias, que eu n'outro tempo acreditava como artigos de fe historica, estão muito longe de merecer firme assenso; porque huãs são muito duvidozas, e outras absolutamente falsas, como hirei mostrando** nas seguintes reflexoens.

F: **cujas noticias, parecendo veridicaz em outro tempo, se mostraõ falsas** nas seguintes reflexoens.

A: o referido Padre Nobrega, **quando recebeu a Patente, em que Santo Ignacio de Loyola o criou Provincial** da nova Provincia Brazilica,

F: o referido Padre Nobrega, **e recebendo a Patente de Provincial** da nova Provincia do Brazil,

B: perdeu a donatária Condessa de Vimieiro **a vila de São Vicente, sua capital, com as mais que temos referido,**

F: perdeu a referida Condessa Donataria **as Suas Villas,**

B: foram os seus capitães-mores os que continuaram com a jurisdição de darem sesmarias de terra aos moradores da cidade de Cabo Frio,

F: Todos os Capitães Mores, Governadores da Capitania de Martim Afonso, e Seus Successores, **concederão terras de Sesmarias aos moradores de Cabo Frio,**

B: Pedro Gonçalvez Meira, **vereador** = Ioaõ da Costa – **vereador** = e Salvador do Valle **outro Sim vereador,**

F: Pedro Gonçalves Meira, João da Costa, Salvador do Vale, **vereadores,**

C: forão lançados do Collegio de Sam Paulo os Padres Iezuitas//**a saber o Reytor o Padre Nicolao Botelho//com os Padres Antonio Ferreira, Antonio de Marys// Matheus de Aguiar, e Lourenço Vas; e os Leigos Domingos Alvares, pucuhy de alcunha//Antonio Gonçalves, e Lourenço Rodriguez.**

F: forão lançados do Colegio de Saõ Paulo os Padres Iezuitas, **que nelle rezidiaõ.**

Outras ocorrências de reelaboração indicam uma alteração na estrutura sintática da frase. Em alguns casos, há mudança do sentido da oração:

A: e tambem da outra do Doutor Braz Fragozo, ao Ouvidor geral da Repartição do Sul, **e o Licenciado Simaõ Alvares de La Penha, confirmou todas**

F: e de outra dada pelo Doutor Bras Fragozo, **que confirmou todas Simaõ Alvarez de la Penha**

A: **Naõ padece a menor duvida, que houve a dita prohibiçaõ,** e tambem que para todos poderem hir ao campo, foi necessaria dispensa, de quem tinha jurisdição igual á do prohibente

F: **A prohibiçaõ foi certa, como** tambem necessaria dispensa de quem tinha jurisdição igual a do prohibente para hir ao Campo.

A: **tomou posse das suas compradas naõ só se apossou dellas, mas tambem das 100. pertencentes** aos herdeiros de Martim Affonso de Souza,

F: **tomou posse dellas, se apossou tambem das 100 pertencentes** aos Erdeiros de Martim Afonso,

B: o qual auto os fez **assinar** com o dito Álvaro Luís do Vale, testemunhas que foram presentes

F: o qual Auto os fes, **aSignaraõ** com o dito Alvaro Luis do Valle, testemunhas que forão presentes

B: Conde de Monsanto **como donatário da Capitania de S. Vicente,**

F: Conde de Monsanto, **a quem a Capitania reconhecia por seu Donatario.**

•• Apropriação de fontes textuais no Século XVIII

B: foi povoação que fundou pelos anos de 1670 o paulista Baltasar Fernandes,
F: foi erecta em 1670 pelo Paulista Bartholomeu Fernandez,

B: Notificado assim dito Fogaça, respondeu:

F: por todo o Contheúdo nella em 11 de Fevereiro do mesmo anno; a cuja notificação deo Fogaça a reposta Seguinte.

B: tendo conquistado os bravos gentios da nação Jerominis e Puna, habitantes deste sertão, levantou à sua custa igreja matriz

F: conquistou do Certão de Taubate, e Rio de Ipacaré, até Guratinguetá os bravos Indios seus habitantes de Nasção Ieronimes, e Purís. A sua Custa levantou Igreja Matris

A paráfrase, entendida como a interpretação, explicação ou nova apresentação de um trecho do texto, tem como objetivo torná-lo mais inteligível, mantendo a ideia principal do texto original:

A: Sem embargo que nada he tão miseravel, como a vida, que elles passavaõ nos Sertoens,

F: Sem embargo que não havia couza mais miseravel, do que a vida, que elles passavaõ nos Certoens,

A: como receava este grande Politico: em franqueando a porta do campo, armaraõ-se contra nós quazi todos os Indios, e as guerras demoraraõ o augmento da Capitania: faltou na Costa a gente, que se foi estabelecer no Sertão,

F: como receava este grande Politico sobre a dezertação de toda a Marinha, para a Povoação dos Certoens.

A: as outras ordinariamente hiaõ pelo rio em canoas até Tumiarú. Para Matriz erigio huã Jgreja com o titulo de Nossa Senhora da Assumpção: fez cadêa, caza do Concelho, e todas as mais obras publicas necessarias; foi porem, muito breve a duração dos seus edificios, porque tudo levou o mar.

F: as outras pelo rio em Canoas até Tumiarú, e todos os edifficios, e Obras publicas, que erigio, teve breve duração, porque tudo levou O mar.

A: mandou buscar á Madeira a planta de cãnas doces. O livro mais antigo desta Capitania he hum fragmento do caderno, onde se lavraraõ os termos das Vereações da Villa de São Vicente: principia em 1541. e delle consta, que Antaõ Leme foi Juiz Ordinario em 1544. (t) Depois desse anno nunca mais apparece o dito Leme,

F: mandou buscar a Madeira a planta de Canas doces. Não há noticia mais em documento algum do dito Antaõ Leme, que servio de Iuis Ordinario em São Vicente em 1544.

B: e porque o procurador do Marquês de Cascais tinha recebido certas oitavas de ouro que pertenciam da redzima dos quintos de São Paulo a seu constituinte o Marquês de Cascais, e **os juizes ordinários obrigaram ao dito procurador a tornar a entregar o mesmo ouro que já havia recebido,** interpôs agravo

F: e porque depois de ter recebido certo numero de oitavas de Ouro, por seu Procurador, lhe foraõ tomadas, interpos agravo

B: Nesta serra de Biraçoíaba houve um grande engenho de fundir ferro, construído à custa do paulista Afonso Sardinha, cuja manobra teve grande calor **pelos anos de 1609, em que voltou a São Paulo o mesmo D. Francisco de Sousa, constituído Governador e Administrador-Geral das minas descobertas e por descobrir das três capitanias, com mercê de Marquês de Minas com trinta mil cruzados de juro e herdade; falecendo porém em São Paulo o mesmo D. Francisco de Sousa, em junho de 1611,** com o decurso dos anos se extinguiu o labor da extração do ouro e da fundição de ferro.

F: No morro de Guráçoíáva, onde já no anno de 1600 se achou em pessoa **Dom Francisco de Souza, que depois passando ao Reino voltou a São Paulo, onde chegou em 1609, e faleceu em 10 de Junho de 1611, tendo trazido a administração Geral das Minas com mercê de Marquez dellas com 30 mil cruzados de juro, e Erdade.**

B: até se extinguir a dita casa, que se passou depois para dentro das mesmas minas.

F: Esta Caza se abolio, e passou a Officina para outra parte, **e por fim se estabeleceu dentro das mesmas Minas Geraes.**

B: O Capitão Domingos Leme foi o fundador desta vila, na qual tendo levantado pelourinho por ordem do Capitão-Mor Ouvidor Dionísio da Costa, era nome do donatário D. Diogo de Faro e Sousa,

F: Foi confirmado o Pelourinho, que já estava levantado pelo Capitam Mor Ouvidor Dionizio da Costa, ao Capitam Domingos Leme, Povoador em nome do Donatario Dom Diogo de Faro e Souza

Há ainda casos de reelaboração com alteração semântica mais ou menos significativa:

A: aos 7. de Fevereiro de 1575. **e na mencionada Escripтура, da qual eu tenho huã Cópia, vem incluza a procuração, por onde Dona Cecilia conferio poder a seu marido, para em seu nome outorgar a Doação das terras,**

F: em 7 de Fevereiro de 1575, **e Doação outorgada por Dona Cecilia a seu marido**

A: e as vizinhas, que demoraõ ao Oeste do dito ribeiro, concedeo a André Botelho aos 2. de Junho de 1541, **declarando, que partiriaõ pela regueira, que alli faz o outeiro,** que, diziaõ, ser de Braz Cubas,

F: e as vezinhas concedeo a Andre Botelho aos dous de Julho de 1541, **partindo com o Outeiro,** que diziaõ ser de Braz Cubaz.

B: para cobrar **os direitos e redizimas**

F: para cobrar dellas **a redizima dos Direitos,**

B: de gente **armada em canoas de guerra**

F: de gente **em Canoas armadas em guerra**

B: com o teor **dos autos da demarcação que o provedor fez,**

F: com o theor **dos Autos, que o Provedor fes a demarcação,**

- Apropriação de fontes textuais no Século XVIII

E: É a cidade aprazível pelo terreno
F: Está situada em lugar aprazível,

3.2.6. Paragrafação

Devido, principalmente, aos casos anteriormente analisados de omissão e de alteração de ordem de palavras e trechos no *corpus*, além da adição de outras fontes em sua composição, a numeração dos parágrafos do testemunho A, isto é, das *Memórias* de Frei Gaspar, acabou sendo modificada no processo de retextualização. Nessa obra do frei beneditino, que é dividida em dois livros, a numeração dos parágrafos é contínua em cada um deles (no primeiro, de 1 a 186; no segundo, de 1 a 89). No entanto, na *Memória Histórica*, que é dividida em três livros, também com numeração contínua em cada um, o primeiro livro tem os parágrafos numerados de 1 a 199; o segundo, de 1 a 89, e o terceiro, de 1 a 22. Há que se considerar, no entanto, que, apesar de a maioria dos parágrafos nos dois textos estar numerada, existem alguns parágrafos sem numeração.

Do cotejo entre ambos os testemunhos, verificou-se que alguns parágrafos não possuem correspondência quanto a sua numeração. Ora são os mesmos parágrafos com numeração diferente, ora são notas explicativas numeradas, colocadas ao final da página do testemunho A, que são transformadas em parágrafos numerados no corpo do texto do testemunho F:

A: 159. Muito depois de fundada a Povoação de Santo André,

F: 157. Muito depois de fundada a Povoação de Santo Andre,

A: (17.) Vaissette confunde muitos successos da Capitania de São Vicente,

F: 165. Vaisete confunde muitos Successos da Capitania de São Vicente,

A: (2.) Devia declarar o Author, que as conquistas espirituaes de seos Socios,

F: 166. Tambem o Autor devia declarar, que as Conquistas expirituaes de seus Socios,

A: 170. As asseveraçoens de Charlevoix, relativas aos trabalhos dos moradores de São Paulo nas suas conquistas,

F: 171. As asseveraçoens de Charlevoix, relativas aos trabalhos dos Moradores de São Paulo nas suas Conquistas,

A: 90. He certo, que o Conde da Ilha

F: 88. Hé certo, que o Conde da Ilha

O texto da *História da Capitania de São Vicente* e da *Notícia Histórica da Expulsão dos Jesuítas*, de Pedro Taques, não possuem parágrafos numerados, mas, quando são transcritos na *Memória Histórica*, recebem uma numeração contínua,

já que a estrutura textual seguida por Manuel Cardoso de Abreu é a das *Memórias* de Frei Gaspar, cujos parágrafos são todos numerados:

B: Por esta demarcação perdeu

F: 74. Pela demarcação feita pelo celebrado Fernão Vieyra perdeu

B: Neste ano, porém, de 1645, entrou na Capitania de Itanhaém

F: 81. No anno de 1645 entrou na Capitania de Itanheen

B: A cidade de Cabo Frio,

F: 1. A Cidade de Cabo Frio,

B: A cidade do Rio de Janeiro

F: 2. A Cidade do Rio de Ianeiro,

C: No fim do anno de 1567//se transmigrarão os moradores

F: 184. Depois que se transmigrarão no anno de 1560 os moradores

C: Com estes fomentos se foi gerando nos Paulistas

F: 185. Com estes fomentos se foi gerando nos Paulistas

C: Esta certeza descobrimos em hum livrinho manuscripto

F: 186. Esta certeza se descobrio em hum livrinho manuscripto

C: Nós porem conhecemos a verdade

F: 187. Nos porem conhecemos a verdade

Há ainda um caso de inversão da ordem dos parágrafos de B:

B	F
Vila de Pindamonhangaba	== Villa de Guratingueta ==
A vila de Nossa Senhora do Bom Sucesso de Pindamonhangaba, sendo uma capela em que os moradores deste sítio (os mais opulentos e principais em nobreza, com tratamento a ela competente, eram o Alcaide-Mor Brás Esteves Leme, seu irmão Antônio Bicudo Leme, seu filho Manuel da Costa Leme, e os dois genros João Correia de Magalhães, e seu irmão Pedro da Fonseca Magalhães da nobre casa de Manuel Pereira de Vasconcelos, senhor e morgado da vila de Sinfaéns, e outros paulistas) ouviam missa, não querendo estar sujeitos à jurisdição da vila de Taubaté, se congregaram em um corpo para hospedar ao Desembargador João Saraiva de Carvalho, Segundo Ouvidor-Geral e Corregedor da	21. A Villa de Guratinguetá foi tambem fundada pelo mesmo Iaquês Felix, o qual no anno de 1646, vendo a nova Villa de Taubatê muito augmentada de moradores transmigrados de São Paulo, penetrando o Certaõ do Rio Parahyba, e Ipacaré, e com intentos de Descobrimientos de Minas obteve Provizão de Duarte Correa Vasques Aunes, Administrador das Minas, datada no Rio de Ianeiro em 1646, para ser Capitam da dita Povoação, que depois veyo a Ser Villa de Guratinguetá. Foi confirmado o Pelourinho, que já estava levantado pelo Capitam Mor Ouvidor Dionizio da Costa, ao Capitam Domingos Leme, Povoador em nome do Donatario Dom Diogo de Faro e Souza a 13 de Fevereiro de 1651;

comarca de São Paulo, que por ordem régia baixava ao Rio de Janeiro, e tendo chegado à capela e sítio de Pindamonhangaba, se deixou corromper com vileza de ânimo de um grande donativo de dinheiro, que os tais principais lhe deram para formar em vila aquela povoação; e como sempre foi poderoso este inimigo, se facilitou o dito desembargador Saraiva para obrar um atentado, porque em uma noite criou juízes e oficiais para a Câmara, levantou pelourinho no silêncio da mesma noite, e nela tudo dispôs, de sorte que amanhecendo o dia seguinte estava Pindamonhangaba feita vila, e o dito ministro seguiu jornada a demandar a serra de Parati. Desta insolência se queixaram os da vila de Taubaté à Sua Majestade, e ao mesmo senhor recorreram os da nova vila de Pindamonhangaba. O rei porém, com a sua paternal clemência perdoou aos culpados; e usando de sua real grandeza, houve a dita vila por aclamada, como se vê na Carta Régia de 10 de julho de 1705, registrada no liv. 1º do registro das ordens reais da ouvidoria de São Paulo. Tem esta vila um tabelião do judicial e notas, que serve de escrivão da Câmara, e um de órfãos, e ambos servem por donativo que pagam anualmente.

Vila de Guaratinguetá

A vila de Santo Antônio do Guaratinguetá, estando ainda em sertão inculto, e com gentios habitadores dele pelo rio da Paraíba, que vai correndo a introduzir-se nos Campos dos Guaitacases, o penetrou com o corpo de armas o mesmo Jaques Félix pelos anos de 1646. Era o intento principal desta expedição o descobrimento de minas, para cujo efeito obteve provisão datada no Rio de Janeiro no mesmo ano de 1646 de Duarte Correia Vasques Anes, como administrador das minas. O Capitão Domingos Leme foi o fundador desta vila, na qual tendo levantado pelourinho por ordem do Capitão-Mor Ouvidor Dionísio da Costa, era nome do donatário

e no anno de 1656, a 5 de Julho lhe fez as Justizas o Capitão Ouvidor Simão Dias de Moura em nome do Conde da Ilha Luis Carneiro. Tem 6 mil 190 almas.

== Villa de Pindamonhangaba ==

22. A Villa de Nossa Senhora do Bom Successo de Pindamonhangaba, sendo huma Capella, em que os Moradores de Taubaté/os mais opulentos, e principaes em nobreza/ouviaõ Missa; congregados os oanimos com parecer do Dezembargador Ioaõ Saraiva de Carvalho, Segundo Ouvidor Geral, e Corregedor de São Paulo, que por Ordem Regia baixava ao Rio de Janeiro a correger aquella Comarca, tendo chegado a Capella, e Sítio de Pindamonhangaba, se deixou Corromper de hum grande Donativo de Dinheiro, que os ditos Moradores principaes lhe offereceraõ, para que formasse Villa aquelle lugar, e Povoação: e como sempre foi poderoso este inimigo, se facilitou o dito Dezembargador Saraiva, e huma noite formou a Eleição de Pelouro para os Officiaes da Camara da nova Villa, e levantou Pelourinho no Silencio da noite, e nella tudo dispos de Sorte, que amanhecendo o dia seguinte, em que elle seguiu jornada para o Rio do Janeiro, estava Pindamonhangaba feita Villa, e os novos Officiaes da Camara com posse dos lugares, que haviaõ de exercer. Esta dezordem, e attentado relevou a Piedade de Sua Magestade perdoando aos Culpados, e havendo a dita Villa por aclamada como se vê da Sua Real Ordem de 10 de Julho de 1705. (c) Tem 4 mil 182 almas.

<p>D. Diogo de Faro e Sousa, a 13 de fevereiro de 1651, lhe fez as justiças em 5 de julho de 1656 o Capitão-Mor Ouvidor em nome do donatário Luís Carneiro, Conde da ilha do Príncipe. Tem esta vila um tabelião do judicial e notas, que serve de escrivão da Câmara, e um escrivão de órfãos, e ambos pagam donativo anualmente.</p>	
--	--

A fusão de dois ou mais parágrafos em um só abrange casos em que dois parágrafos se fundem em apenas um, três em um, quatro em um e cinco em dois:

A	F
<p>de outra colonia vizinha, (3.) em a qual o Sangue Portuguêz se misturou com o dos Indios. (4.) O contagio deste mau exemplo chega bem depreça a São Paulo, e desta mistura sahio huã geração perversa, (5.) da qual as desordens em todo o sentido chegaraõ taõ longe, que se deo a estes Mestiços o nome de Mamelucos por cauza da sua similhaça com os antigos Escravos dos Soldoens do Egypto. (6.)//</p> <p>(3.) Esta colonia vizinha, a que o Author chama manancial da corrupçaõ, foi a Villa de Santo André.</p> <p>(4.) Diz, que o sangue Portuguêz se misturou com o dos Indios de Santo André, por morarem nesta Villa os filhos de Joaõ Ramalho, Portuguêz, e Izabel, Princeza dos Guaianazes, os quaes filhos de Ramalho foraõ objecto do odio Jezuitico em todas as partes do mundo, onde chegou a Chronica do Padre Vasconcellos. Muito se enganou Charlevoix, se prezumia, que somente em Santo André se misturou o sangue Portuguêz com o dos Indios, e devia instruir-se mais na Historia Genealogica da Capitania de São Vicente, se julgava, que todos os Paulistas trazem sua origem de sangue misturado.</p>	<p>de outra Colonia Vezinha, que foi a Villa de Santo Andre, em a qual o Sangue Portuguez se misturou com o dos Indios por morarem naquella Villa os filhos de Ioaõ Ramalho Portuguez, e Izabel Princeza dos Guayanazes, e filha de Teviricã, os quaes filhos de Ramalho foraõ objecto do Odio Iezuitico em todas as partes do mundo, onde chegou a Chronica do Padre Vasconcellos. O contagio deste máo exemplo chega bem depressa a São Paulo, e desta mistura Sahio huma geração preversa, segundo supoem o Autor, que o Sangue dos Indios influhio para a maldade, quando este se junta ao Sangue Europêo.</p> <p>Diz Charlevoix, que o Povo de São Paulo se conservou em piedade, enquanto não concorrerão para elle os Mestiços da Colonia Vezinha; Ora hé certo que no principio todo aquelle Povo se compunha de Pirátininganos: Logo o fermento da Corrupção não consistio no Sangue dos Indios, mas sim no dos Portuguezes, que de novo acresceo, e veyo misturar-se com o dos pios, e innocentes moradores de São Paulo; cujas dezordens em todo o Sentido chegaraõ taõ longe, que se deo a estes Mestiços o nome de Mamelucos. Os Iezuitas Castelhanos aborreciaõ Summamente aos Mamelucos dos Paulistas, /estes homens</p>

(5.) Affirmar o Author, que da mistura do sangue sahio huã geração perversa, he suppor, que o sangue dos Jndios influio para a maldade, suppozição, que muito deshonna, senão á crença, ao menos ao juizo de hum sabio Catholico; por quanto nem a Divina Graça perde a sua efficacia, nem a Natureza se perverte, ou a malicia adquire maiores forças, quando o sangue Europeo se ajunta com o BraziLico. Diz Charlevoix, que o Povo de Saõ Paulo se conservou em piedade, em quanto não concorreraõ para elle os Mestiços da colonia vizinha; ora he certo, que no principio todo aquelle Povo se compunha de Piratininganos: logo o fermento da corrupção não consistio no sangue dos Indios, mas sim no dos Portuguezes, que de novo accresceo, e veio misturar-se com o dos pios, e inocentes moradores de Saõ PauLo. Conceder esta illação, seria manifesta parvoice; mas ella se infere legitimamente das noticias de Charlevoix. De falsas premissas nunca se deduziraõ consequencias verdadeiras.

(5.) Affirmar o Author, que da mistura do sangue sahio huã geração perversa, he suppor, que o sangue dos Jndios influio para a maldade, suppozição, que muito deshonna, senão á crença, ao menos ao juizo de hum sabio Catholico; por quanto nem a Divina Graça perde a sua efficacia, nem a Natureza se perverte, ou a malicia adquire maiores forças, quando o sangue Europeo se ajunta com o BraziLico. Diz Charlevoix, que o Povo de Saõ Paulo se conservou em piedade, em quanto não concorreraõ para elle os Mestiços da colonia vizinha; ora he certo, que no principio todo aquelle Povo se compunha de Piratininganos: logo o fermento da corrupção não consistio no sangue dos Indios, mas sim no dos Portuguezes, que de novo accresceo, e veio misturar-se com o dos pios, e inocentes moradores de Saõ PauLo.

eraõ filhos de branco com India/e a cauza, que elles para isso tinhaõ, era a sua mayor esperança, digo era a mesma que nos taes Paulistas concorria, para os amarem com excesso, pois eraõ os Mamelucos melhores Soldados dos exercitos aSoladores das Missoens: Elles muitas vezes foraõ os Chefes das Tropas Conquistadoras, e por elles mandavaõ seus Pays atacar os Indios bravos, por conhecerem a Sufficiencia destes filhos bastardos, creados na Guerra, e acostumados ao trabalho e por isso mais aptos, do que os Brancos, para suportarem os incomodos do Certaõ, e como era gente rustica, desconfiada, e acostumada a matar nas guerras, faziaõ pouco escrupulo de tirar a vida a qualquer genero de pessoa, não só por mandado de Seus amos, mas tambem por leves agravos, e alguns só presumidos.

Conceder esta illaçã, seria manifesta parvoice; mas ella se infere legitimamente das noticias de Charlevoix. De falsas premissas nunca se deduziraõ consequencias verdadeiras.

(6.) Mamalucos chamaõ no Brazil aos filhos de Branco com India, ou de Indio com Branca. Ignoro a origem desta denominaçã, e naõ creio, que fosse a assignada pelo Author, por me parecer, que nestas partes se ignorava a Historia dos Soldoens do Egypto, quando se principiou a fallar, por aquelle modo. O que sei com toda a certeza, he, que os Iezuitas Castelhanos aborreciaõ sũmamente aos Mamalucos dos Paulistas, e a cauza, que elles para isso tinhaõ, era a mesma, que nos taes Paulistas concorria, para os amarem com excesso. Eraõ os Mamalucos os melhores Soldados dos exercitos assoladores das Missoens: elles muitas vezes foraõ os Chefes das Tropas conquistadoras, e por elles mandavaõ seos Pays atacar os Indios bravos, por conhecerem a sufficiencia destes filhos Barbaros, criados na guerra, e acostumados ao trabalho, e por isso mais robustos, e mais aptos, do que os Brancos, para supportarem os incomodos dos Sertoens. O seo prestimo, e valor, e tambem as suas victorias, deraõ occaziaõ aos Jezuitas, para os aborrecerem, como a instrumentos principaes da destruiçã das suas Missoens. Devo confessar, que aos Mamalucos se attribue a maior parte dos homicidios taõ frequentes n'outro tempo em São Paulo, e nas mais Villas de Serra acima: como eraõ gente rustica e acostumada a matar nas guerras, faziaõ pouco escrupulo de tirar a vida a qualquer genero de pessoas, naõ só por mandado de seos Amos, mas tambem por Leves aggravos, e alguns só prezumidos.

•• Apropriação de fontes textuais no Século XVIII

A	F
<p>do Senhor Pedro Lopes de Souza, (1.) me pediaõ, que em nome do dito</p> <p>(1.) Este Pedro Lopes era o filho de Martim Affonso de Souza, que lhe succedeo, o qual nomeou a Jeronimo Leitaõ para seo Loco-Tenente na Capitania de São Vicente.</p>	<p>do Senhor Pedro Lopes de Souza,/este era o filho de Martim Afonso de Souza, que lhe Succedeo, e nomeou a Ieronimo Leitaõ para seu Loco Tenente na Capitania de São Vicente/me pediaõ que em nome do dito</p>

B	F
<p>por carta de el-rei Dom Filipe passada a 10 de abril do ano de 1617.</p> <p>Em cumprimento desta sentença e confirmação régia mandou</p>	<p>por Carta passada a 10 de Abril de 1617. Em cumprimento della mandou tomar posse de 50 legoas de Costa do Sul,</p>

B	F
<p>pela menor idade de seu neto o rei Dom Sebastião.</p> <p>Segunda vez tornou o mesmo Governador-Geral Mem de Sá</p>	<p>na menor idade de Seu Neto o Senhor Rey Dom Sebastiaõ. Segunda ves tornou o mesmo Mem de Sá</p>

C	F
<p>devemos relatar o que diz Dom Francisco Charque de Andella.</p> <p>Affirma este Author, que o Padre Francisco Dias Tanho</p>	<p>devemos relatar o que dis Dom Francisco Xarque de Andela. Afirma este Autor, que o Padre Tanho</p>

C	F
<p>pelos ditos Reverendos Padres.</p> <p>Do damno, e perda, que daqui</p>	<p>pelos ditos Padres. Do damno, e perda, que daqui</p>

E	F
<p>É a cidade aprazível pelo terreno e saudável pelos ares, e não é muito pequena, pois se conhece a sua grandeza pelo número das ruas, cujas são: de São Bento, Direita, de São Francisco, das Casinhas, da Freira, de São Gonçalo, da Sé, das Flores, do Carmo, que é onde está o palácio dos generais, do Rosário, da Quitanda e Rua Nova de Guacio, todas elas com suas travessas correspondentes, com o defeito, porém, de serem a maior parte das casas térreas e as ruas mal ordenadas e mal calçadas.</p> <p>Tem vários templos, como são: a Sé, os conventos do Carmo e de São Francisco, São Bento, Santa Tereza, São Pedro, o Colégio que foi dos denominados jesuítas, em que assiste o bispo, a da Misericórdia, Santo Antonio, Rosário dos Pretos, e São Gonçalo dos Pardos, entre os quais tem alguns bem acabados e magníficos, e fora da cidade, em distância de 300 braças mais ou menos, está o recolhimento da Luz, onde vão os magnatas da cidade e o mais plebeu por passeio, divertir-se.</p>	<p>Está situada em lugar aprazível, e planície de hum moderado Outeiro, de onde se descobrem grandes varjas, e impinados Montes, que circundão o Oriente com tanta variedade, que deleitão os Sentidos. O Outeiro está cercado de Rios, que servem de Utilidade ao Povo, porque pela parte do Ponente nascem dous Ribeyros com pouca distancia entre sy, hum, que corre para o Sul chamado lavapes, e outro, que busca o Norte chamado, antigamente, Anhangarivaý, que quer dizer Agoa, onde o Diabo lavou a Cara, hoje vulgarmente Anhangaboý, os quais abração o dito Outeiro pelo pê, e entraõ no Ribeiro chamado Tamanduatíy, que quer dizer Agoa de Tamanduá, que ladeando o mesmo Outeiro, pela parte do Nascente, unido com os dous, entra no Tietê, ficando desta Sorte cercada de agoas, alem de hum lindo Xafaris, que tem hoje no meyo da Cidade, e no Pateo da Mizericordia: E parece que já a natureza fes este Sitio para huma populoza Cidade, e já murada sem dependencia do arteficio, porque o impinado do terreno, e talhado do monte formaõ a vista humas bem fabricadas trincheiras, servindo-lhes os rios de fosso. Ella se acha hoje com grande augmento de Habitadores, pois comprehende em Sy, com as Freguezias do seu dstricto, quaes são Santo Amaro, Cutia, Iuquery, e Conceição dos Guarulhos, o numero de 21: 737 almas: Está formozeada de aparatozos edificios, e de varios Templos, como são: a Sé Cathedral; Saõ Pedro; o Collegio dos extinctos, e proscriptos Iezuitas; Saõ Gonçallo Garcia, dos homens pardos; Santo Antoninho; o Rozario dos Pretos; duas Capellas de Nossa Senhora dos Remedios, e de Santa Efigenia, ambas tambem dos pretos; a Mizericordia; Os Conventos do Carmo; de Saõ Francisco; de Saõ Bento; e os Recolhimentos de Santa Thereza, e da Luz, e muitos delles ornados ricamente:</p>

•• Apropriação de fontes textuais no Século XVIII

Há ainda casos de divisão de um parágrafo em dois ou mais:

A	F
<p>183. A ultima Villa, que, dizem, fundara Martim Affonso de Souza, he a de Nossa Senhora da Conceição de Itanhaem; porem os seus alicerces foraõ abertos muitos annos depois de se auzentar para o Reino o primeiro Donatario de São Vicente. Elle sahio desta Capitania em 1533, e aos 22. de Abril de 1555. ainda não existia Povoação alguã no terreno,</p>	<p>196. A ultima Villa, que dizem fundara Martim Afonso de Souza, hé a de Itanheen; porem os seus alicerces foraõ abertos muitos annos depois de Se auzentar para o Reino o primeiro Donatario de São Vicente.</p> <p>197. Elle sahio desta Capitania em 1533, e aos 22 de Abril de 1555 ainda não existia Povoação alguma no terreno,</p>

B	F
<p>e Francisco de Brito de Menezes, desembargador de agravos da casa da supplicação. Por esta sentença se confirmou o dito Conde de Monsanto</p>	<p>e Francisco de Brito de Menezes, Dezembargador dos Agravos da Caza da Supplicação, sendo todos nomeados por El Rey para rezolverem esta Contenda sem Apelação nem Agravo.</p> <p>Por esta Sentença se confirmou o Conde de Monsanto</p>

C	F
<p>Com estes fomentos se foi gerando nos Paulistas huma desafeição aos Iezuitas, que em todo o tempo só cuidaraõ em ter o governo espiritual, e temporal dos Indios do Estado do Brazil; por esta cauza foraõ expulsos de Sam Paulo, e Villa de Santos. O Archivo da Camara desta Cidade de Sam Paulo tem muita falta de livros, e se não achaõ os do tempo da expulção dos Padres Iezuitas, que executada na manhaã de hua sexta feira do dia 13 de Julho de 1640//: Esta certeza descobrimos em hum livrinho manuscripto da letra do Capitaõ Pedro de Moraes Madureira, que por Paulista de qualificada Nobreza,</p>	<p>185. Com estes fomentos se foi gerando nos Paulistas huma dezafeição aos Iezuitas, que em todo o tempo só cuidaraõ em ter o Governo expiritual, e temporal dos Indios do Estado do Brazil. Por esta cauza forão expulsos de São Paulo, e Villa de Santos.</p> <p>O Archivo da Camara desta Cidade de São Paulo tem muita falta de livros, pois se não achaõ os do tempo da expulção dos ditos Padres, que foi executada na manhã de huma Sexta feira do dia 13 de Julho de 1640.</p> <p>186. Esta certeza se descobriu em hum livrinho manuscripto de letra do Capitaõ Pedro de Moraes Madureira, que por Paulista de qualificada nobreza</p>

3.3. RESULTADOS

A *Memória Histórica* (testemunho F) possui uma extensão de cerca de 70.390 palavras, das quais 526 (0,7%) correspondem ao texto do frontispício e da introdução da obra; 38.157 (54,2%), ao testemunho A; 8.257 (11,7%), a B; 6.543 (9,3%) a C; 410 (0,6%) a D, e 107 (0,2%), a E, além de 16.390 palavras (23,3%) cuja fonte não foi identificada. No gráfico a seguir é possível observar que, juntos, os testemunhos A, B, C, D e E correspondem a 76% do conteúdo de F, um número bem expressivo de apropriação textual:

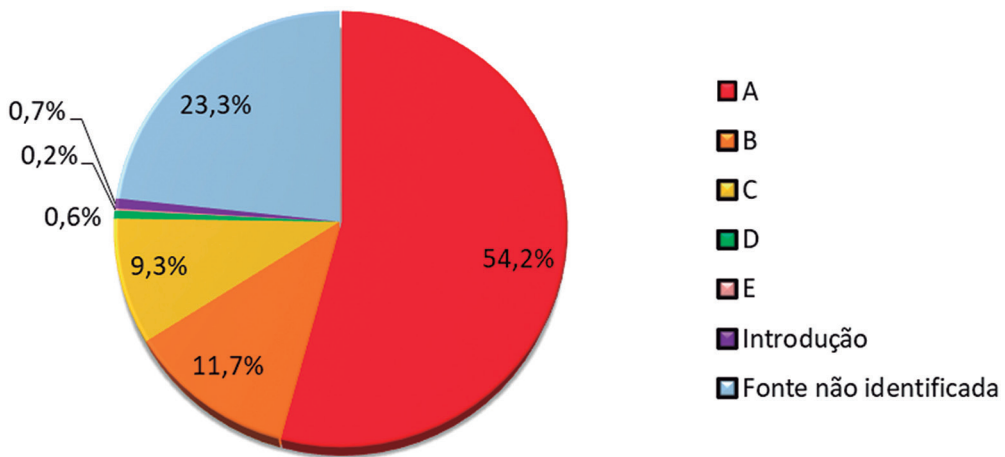


Gráfico 1. Incidência dos textos-fonte na *Memória Histórica*

Fonte: COSTA, Renata Ferreira.

Outros números significativos são os equivalentes ao testemunho A, que compõe um pouco mais da metade de F, e a porcentagem de texto cuja fonte não foi identificada (23,3% do total), na qual estão as adições de trechos e parágrafos, além da transcrição de documentos oficiais, como cartas, ofícios, alvarás e provisões. Não há como comprovar se essa parte do texto, no que concerne aos trechos e parágrafos, é de autoria de Manuel Cardoso de Abreu, mas é muito mais evidente que o frontispício, que contém o título, a dedicatória e o nome do autor, e a introdução, em que estão expostos o assunto e a justificativa da obra, são de seu engenho.

A partir da colação exhaustiva dos testemunhos foi possível levantar 2.677 variantes em um conjunto de aproximadamente 53.474 palavras, correspondentes à soma do total de A, B, C, D e E copiadas em F. Esse número de variantes representa não somente palavras, mas também sintagmas, frases, trechos e parágrafos de extensão variável, não sendo possível, dessa forma, comparar o número de variantes

•• Apropriação de fontes textuais no Século XVIII

à quantidade de texto copiado das fontes.

A análise das variantes partiu de sua classificação em seis categorias: adição, omissão, alteração de ordem e substituição, segundo a tipologia proposta por Blecua (1983), acrescida de reelaboração e paragrafação. Frente às categorias apresentadas, a substituição é a mais frequente, com 40,3%, seguida da omissão, com 33,5%, da adição, com 13,9%, da alteração de ordem e da paragrafação, que possuem o mesmo percentual de 4,4%, e da reelaboração, com o menor índice, de 3,5%, como demonstra o gráfico seguinte:

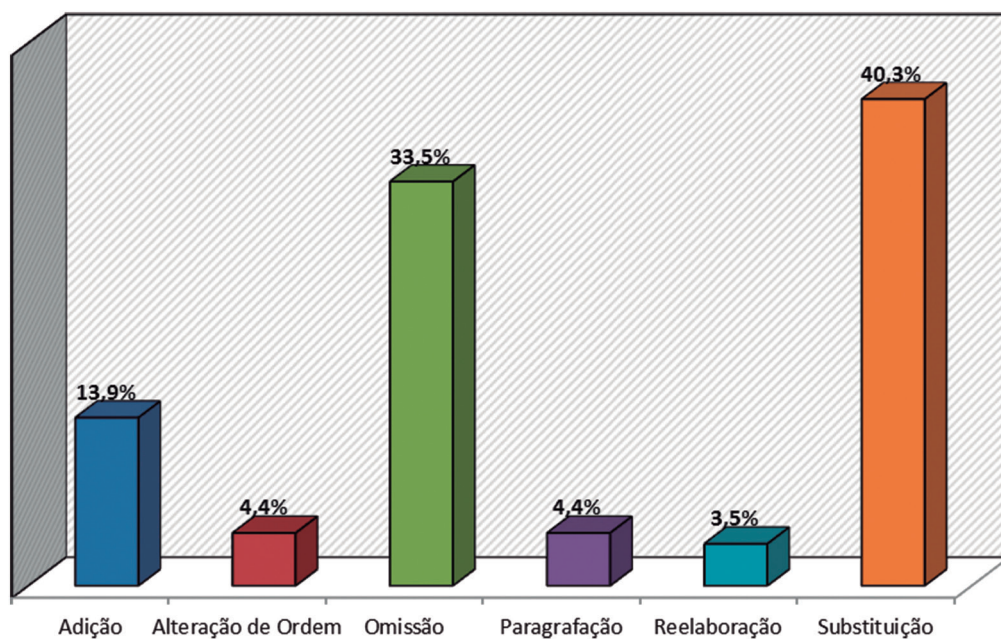


Gráfico 2. Frequência das variantes por categoria

Fonte: COSTA, Renata Ferreira Costa.

Esses dados revelam que as alterações mais frequentes introduzidas nas fontes são justamente as que poderiam ter maior impacto sobre o sentido do texto e o estilo do autor, porque interferem no plano do conteúdo e da expressão, mas a análise dos padrões identificados nestas categorias reflete resultados um pouco diferentes.

Dentre os três padrões de substituição identificados, as substituições mais frequentes, perfazendo um total de 37% das ocorrências de substituição, são aquelas em que os termos alterados possuem forte semelhança de sentido. Neste padrão estão os casos de substituição por sinônimos, entre morfemas flexionais, itens lexi-

cais com identidade referencial, termos de valor amplo e de valor específico ou entre aqueles que apontam para referências definidas e indefinidas.

Em relação aos casos de omissão, a segunda categoria mais frequente de variantes, os padrões com maior índice de incidência são as supressões que apontam para a redução de elementos e de conteúdo do texto-fonte e aquelas que envolvem palavras ou expressões determinativas, valorativas e explicativas, com 45% cada padrão, totalizando 90% das ocorrências.

As alterações menos frequentes, as reelaborações, com 3,5% do total de ocorrências, são as que contribuem de maneira mais incisiva para a modificação do sentido do texto, já que resultam de um processo muito mais trabalhoso do que as substituições e omissões, porque a interferência na substância do texto é muito maior.

Desta forma, verifica-se que a maior parte das alterações, que ocorrem por procedimentos de substituição e de omissão, nessa ordem, perfazendo 73,3% de todas as variantes levantadas, são procedimentos voluntários, uma vez que é evidente a intencionalidade em alterar as fontes, e incidem em partes do texto-fonte em que existem adjetivações, marcas de enunciação e detalhamento informativo e descritivo, de modo a alcançar um texto mais conciso, claro e objetivo. Desta forma, F se mantém muito pouco afastado de suas fontes e as intervenções modificam muito mais o estilo dos autores do que o sentido original dos textos.

Os resultados alcançados através da colação dos testemunhos apontam para uma identidade muito grande entre a *Memória Histórica* e suas fontes, quase linha a linha na maior parte do texto, o que se comprova com a quantidade de texto copiado (53.747 palavras) e a quantidade de variantes introduzidas nesse total (2.677), isto é, uma porcentagem de somente 4,98% de alterações. No entanto, há que se considerar que houve por parte de Manuel Cardoso de Abreu uma intenção de que a cópia não fosse simplesmente um decalque, mas de que todas as fontes utilizadas pudessem se conjugar em um só texto de forma coesa e coerente, com intervenções que não prejudicassem o conteúdo geral das obras, tampouco modificasse o seu sentido.

É interessante notar ainda que, embora existam referências a documentos oficiais e a textos de outros historiadores ou relatos orais, tais referências provêm dos textos de Frei Gaspar ou de Pedro Taques, não havendo, em momento algum, citação direta das fontes utilizadas. Além disso, observa-se o apagamento de marcas discursivas que remeteriam a Frei Gaspar, como é o caso de dados biográficos ou de palavras e expressões em 1ª pessoa, e até mesmo, em algum momento, a oculta-

- Apropriação de fontes textuais no Século XVIII

ção do nome de Pedro Taques, quando, por exemplo, o frei beneditino, citando o historiador, escreve que “(...) Pedro Taques em varios lugares de seus preciosos, manuscritos (...)” e Manuel Cardoso prefere escrever que foi “(...) um certo anônimo de bom criterio (...)”.

Todas as considerações levantadas sobre a *Memória Histórica* até o momento poderiam direcionar um leitor ou crítico da atualidade ou mesmo do século XX a caracterizar esse texto como um plágio, tal como foi objeto de juízo crítico expedido pelos historiadores Capistrano de Abreu e Afonso D’Escagnolle Taunay. No entanto, para que uma discussão em torno do fato de Manuel Cardoso de Abreu ter sido um plagiário não seja anacrônica, é necessário trazer à tona outras questões importantes, a começar pela origem da acusação de plágio, a etimologia e o sentido dessa palavra ao longo do tempo, em especial no século XVIII, e as práticas de escrita à época.